

Relatório, 2024

COMUNIDADES RURAIS NA PARAÍBA

e narrativas audiovisuais

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA





RELATÓRIO

COMUNIDADES RURAIS NA PARAÍBA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Anderson Luan Santana Siqueira¹
Daniely Patrícia dos Santos²
Lucas Samuel da Silva³
Luzivânia Maria da Silva⁴
Vinícios Wanderley Meireles dos Santos⁵

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar as produções audiovisuais disponíveis em plataformas de vídeos realizadas a partir do recorte de comunidades rurais do estado da Paraíba, no período entre 2015 e 2024. A investigação se debruçou sobre as produções e as pessoas produtoras, acrescida da relação com as motivações e desafios em prol da divulgação e preservação das tradições, costumes, saberes, cotidiano e manifestações culturais. O estudo é de natureza exploratória com uma abordagem mista, utilizando-se dos métodos quantitativos e qualitativos. Foi realizada pesquisa no *Google*, *Youtube*, *Vimeo* e *Aruanda Play*, no período entre janeiro e março de 2024, onde foram localizadas 160 produções audiovisuais que, porventura, atendessem, previamente, o objetivo da pesquisa. Contudo, 69 estavam sob os critérios estabelecidos. Buscou-se vídeos de todas as 4 (quatro) mesorregiões da Paraíba (Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano) para ampliar o leque de mapeamento territorial. As produções audiovisuais foram tabeladas, categorizadas e analisadas. Na etapa seguinte, buscou-se o contato direto com as pessoas produtoras de conteúdo para responderem ao questionário estruturado. 6 delas aceitaram participar, sendo 2 em vídeo, 3 através de texto (pelo *Whatsapp*) e 1 por meio de áudio também pelo

¹ Bacharel em Jornalismo pela UFPB e Mestre em Jornalismo pela UFT. E-mail: andersonluanss@gmail.com

² Assistente de pesquisa. E-mail: santosdaniely872@gmail.com

³ Coordenador e pesquisador do projeto. Graduado em Relações Internacionais pela UEPB com pós graduação em Gestão da inovação, tecnologia e empreendedorismo (UNIAMÉRICA). E-mail: contato.lucasamuel@gmail.com

⁴ Assistente de pesquisa. Graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UEPB). E-mail: silvaluzivania383@gmail.com

⁵ Assistente de pesquisa. E-mail: vinicios.santos.cr9@gmail.com



Whatsapp. As respostas foram organizadas em uma cartilha⁶ como subproduto deste relatório. Espera-se que o presente trabalho contribua para o conhecimento sobre a importância do audiovisual na *internet* para a propagação e a valorização das tradições culturais das comunidades paraibanas, fornecendo subsídios para futuras ações e políticas de preservação cultural de povos e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Audiovisual, Comunidades rurais, Cultura, Internet, Paraíba, Povos e Comunidades Tradicionais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS

A história da produção audiovisual brasileira é complexa, marcada por diferentes movimentos em várias regiões do país. Na Paraíba, segundo Silva (2014), o contato do público com as produções audiovisuais iniciaram com exhibições de filmes em João Pessoa, durante a Festa das Neves, em 1897, trazidas pelo vendedor ambulante europeu Nicola Maria Parente. No entanto, foi somente por volta de 1918 que as primeiras obras foram produzidas no estado, com o fotógrafo oficial do governo, Pedro Tavares, e Walfredo Rodrigues.

Walfredo dedicou-se a montar um laboratório onde revelava e copiava suas produções, e em 1923 lançou "Carnaval Paraibano e Pernambucano". Em 1928, produziu o primeiro documentário paraibano, "Sob o Céu Nordestino", seguido por "Reminiscência de 30" em 1931, que retratava a vida política de João Pessoa. Após esse período inicial, a produção audiovisual na Paraíba enfrentou um declínio, com exceção de raras produções, até o ressurgimento nos anos 50 e 60, impulsionado pelo movimento nacional Cinema Novo e marcado pela produção audiovisual "Aruanda" (1960), de Linduarte Noronha. Em Campina Grande, no ano de 1967, "A Feira", produção de Machado Bittencourt, é um exemplo de produção fora da capital do estado (SILVA, 2014).

Esse período também viu o surgimento de importantes profissionais paraibanos no segmento e a realização de obras como "O País de São Saruê" (1971), "Romeiros da Guia" (1962) e "Os Homens do Caranguejo" (1968). Após um

⁶ Acesse a cartilha e demais materiais no site: <https://www.ineruc.com.br/>

hiato nos anos 70, produções de gêneros variados ganharam repercussão nacional, como "Menino de Engenho" (1965), "Soledade" (1976) e "Fogo Morto" (1976). (PARAÍBA CRIATIVA, 2017)

Nas últimas décadas, graças à democratização do acesso de equipamentos de produção audiovisual para a população em geral e às novas tecnologias digitais, principalmente possibilidades por meio da *internet* e dos *smartphones*, ocorreu uma impactante transformação quanto às possibilidades de produção audiovisual (Pérgola, 2003). Foram também aperfeiçoadas novas formas de distribuição e consumo de conteúdo, através de plataformas de *streaming* e redes sociais, além de novos modos de fazer, proporcionando a inserção de mais pessoas na área e ampliando a diversidade de materiais, com maior viabilidade para produtores e produtoras independentes.

Concomitantemente, a *internet* tem proporcionado mudanças significativas no cotidiano das pessoas que possuem acesso à rede mundial, ampliando a gama de atividades, fortalecendo direitos e possibilitando que moradores rurais paraibanos possam compartilhar seu conteúdo com um público diverso e sem fronteiras.

Em consonância com esse novo contexto, as plataformas de vídeos, incluindo *YouTube* e *Vimeo*, por exemplo, tornaram-se ferramentas essenciais para contribuir com a promoção, propagação e fortalecimento de narrativas audiovisuais acerca da cultura, dos saberes e tradições das comunidades rurais e povos tradicionais paraibanos. Por meio dessas e outras plataformas virtuais, as pessoas que vivem em comunidades rurais, indígenas e quilombolas podem compartilhar suas vivências, seu cotidiano, histórias e expressões artísticas com o mundo. De modo que pode corroborar com a preservação de suas identidades culturais únicas através das telas, junto da promoção de um maior entendimento e apreciação por parte de um público mais amplo.

Diante do exposto, o presente estudo buscou investigar o impacto das produções audiovisuais na preservação da cultura tradicional das comunidades rurais paraibanas. A pesquisa se concentra em entender como essas produções refletem e representam a cultura, tradições e identidade dessas comunidades. Buscou-se, portanto, a representatividade geográfica de mesorregião, étnico-racial e

de gênero, possibilitando lugar de fala e apresentação das experiências de produção audiovisual de comunidades e povos tradicionais que habitam a zona rural da Paraíba.

2. METODOLOGIA

Vale ressaltar que a presente pesquisa é de natureza exploratória com uma abordagem mista, utilizando dos métodos quantitativos e qualitativos para responder a seguinte pergunta-problema, que norteia a investigação: como as produções audiovisuais refletem e representam a cultura, tradições e identidades das comunidades rurais paraibanas? Quanto ao objetivo geral, buscou-se investigar o impacto das produções audiovisuais na preservação da cultura tradicional das comunidades rurais paraibanas. Dessa forma, o estudo se concentra em entender como essas produções refletem e representam a cultura, as tradições e as identidades das comunidades camponesas do território paraibano.

Aplicando o recorte temporal de 10 anos (2015-2024), foram captadas 160 produções audiovisuais e preservado os títulos na íntegra (57 na Aruanda Play e 103 nas plataformas mencionadas) que, porventura, atendessem, previamente, o objetivo da pesquisa. Contudo, 69 estavam sob os 4 critérios estabelecidos e, portanto, foram selecionadas para a análise de conteúdo. Excluiu-se todas aquelas que não atendessem aos critérios constantes no quadro 1. Reitera-se que buscou-se vídeos de todas as 4 (quatro) mesorregiões da Paraíba (Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano) para ampliar o leque de mapeamento e diversidade territorial.

Quadro 1: Critérios de seleção dos vídeos

(i) produção audiovisual feita por moradores de comunidades rurais (produção interna); (ii) produções audiovisuais externas (feitas por pessoas não pertencentes à comunidade rural, mas que mantêm o lugar de fala e a narrativa original dos moradores locais); (iii) recorte temporal (2015-2024) justificado pelo avanço do acesso e uso da *internet* e (iv) análise

prévia de conteúdo correspondente a elementos culturais de comunidades rurais paraibanas.

2.1. Primeira fase: coleta de dados

A primeira fase de um total de 5, concentrou-se em realizar o levantamento de dados quantitativos, ou seja, a seleção de produções audiovisuais, incluindo documentários, filmes, curta metragens, vídeos no *YouTube* e *Vimeo*, além de quaisquer outras produções audiovisuais com correlação à temática da pesquisa, produzidas por moradores de comunidades rurais paraibanas.

As buscas de produções audiovisuais foram realizadas por meio de palavras-chaves, como o primeiro parâmetro orientador para o início da pesquisa. É importante frisar que, no início das buscas, o retorno de informações foram baixas, porém com a ampliação do uso de palavras-chave, as produções audiovisuais começaram a aparecer em maiores quantidades, muitas delas feitas por pessoas externas, ou seja, que não habitam em comunidades rurais paraibanas, conteúdos esses que estavam fugindo, em certa medida, dos critérios de seleção das produções audiovisuais que atendessem ao objetivo da pesquisa.

As palavras-chave aplicadas com o uso de aspas para melhor filtragem (“”) foram:

comunidades rurais Paraíba; filmes rurais da paraíba; produção audiovisual rural da paraíba; filme paraíba rural; documentário zona rural da paraíba; série paraíba rural; filme comunidade rural quilombola paraíba; série comunidade rural quilombola paraíba; vídeo comunidades rurais da paraíba; curta-metragem zona rural paraibana; curta-metragem de comunidades rurais da Paraíba; curta-metragem comunidade rural quilombola paraíba; relatos comunitários de comunidades rurais da Paraíba; artes de comunidade rural na Paraíba; comunidades rurais Paraíba cultura; tradições zonas rurais da paraíba; culinária de comunidades rurais da paraíba; dança de comunidade rural na paraíba; dia a dia nas comunidades rurais paraibanas; fazendo

comida em comunidades rurais na Paraíba; comunidades quilombolas na Paraíba; comunidades indígenas na Paraíba; como a comunidade rural lida com produções audiovisuais na Paraíba; como é viver na roça paraibana; minha comunidade quilombola paraibana; cotidiano na zona rural da Paraíba; belezas naturais das comunidades rurais paraibanas; como é viver em um assentamento paraibano; zona rural e agricultura da Paraíba; filmando minha comunidade rural na Paraíba; danças regionais em comunidades rurais paraibanas; arte no sítio da Paraíba; arte rural da Paraíba; artesanato na zona rural paraibana; exposição de artes visuais na zona rural da Paraíba; potiguaras da Paraíba; aldeias na bahia da traição; aldeia tabajara; culinária dos quilombolas na Paraíba; minha vida no sítio na Paraíba; artesanato no meu sítio na Paraíba; veja minha comunidade rural na Paraíba; minha colheita no roçado na zona rural da Paraíba; produção de caldo de cana na minha zona rural na Paraíba.

A construção de cada palavra-chave ocorreu livremente por parte da equipe de pesquisa, tendo em vista suas vivências e origens em áreas rurais. Nesta primeira fase, plataformas digitais como o *Google*, o *Youtube* e o *Vimeo* foram exploradas para a coleta dos dados. A busca, com o uso de palavras-chave, foi realizada no mecanismo de pesquisa do *Google*, onde os *links* dos vídeos eram direcionados para o *Vimeo* e, principalmente, para o *Youtube*.

Sendo assim, para aprimorar a coleta dos dados, viu-se a necessidade de direcionar a busca de vídeos apenas no *Youtube*, resultando, portanto, em uma maior quantidade de vídeos encontrados de acordo com o objetivo da presente pesquisa e o recorte temporal. Cabe ressaltar que a coleta das produções audiovisuais foram guiadas pelo recorte temporal de 2015-2024, levando em consideração que 2015 registrou considerável aumento na conectividade de populações rurais através da *internet* (TIC DOMICÍLIOS, 2015).

De acordo com os resultados obtidos, é possível notar que a maioria dos conteúdos produzidos em áreas rurais, principalmente aquelas produzidas pelos próprios moradores é, muitas das vezes, concentrada, ao dia a dia na “roça”.



Contudo, com os recursos disponíveis, os moradores das comunidades se concentram em mostrar os seus plantios, a colheita, receitas feitas com as suas próprias produções agrícolas, danças, artesanato, bem como o patrimônio imaterial de sua cultura.

Para selecionar as produções audiovisuais que de fato fizessem sentido para a pesquisa, reuniões foram realizadas pela equipe de pesquisadores para debater, de acordo com os critérios estabelecidos, os vídeos encontrados por cada um, de modo individual. Nas reuniões foram deliberados os vídeos que seriam excluídos, por motivos de não adequação aos critérios, e os que iriam ficar para as demais fases da pesquisa para identificar temas, narrativas, representações culturais e elementos que contribuam para a preservação cultural dos povos e comunidades tradicionais rurais paraibanas na *internet*.

Vídeos que apresentavam, sob a perspectiva das próprias comunidades rurais da Paraíba, suas culturas, tradições, costumes e valores, tiveram preferência na seleção final, pois convergem com o objetivo geral da pesquisa. Os vídeos coletados que fugiam desse cerne, foram desconsiderados, pois não faziam sentido para a investigação. Como o maior intuito da pesquisa é o olhar da comunidade para sua própria cultura, foram priorizadas as obras que se enquadravam nesses requisitos e passado um filtro nas produções audiovisuais externas, com um olhar mais aprofundado para o que o criador de conteúdo quis relatar no vídeo.

Realizou-se, por fim, buscas na plataforma digital Aruanda *Play*, que é o primeiro serviço de *streaming* paraibano e tem como missão reunir e disponibilizar, de forma gratuita, longas e curtas metragens que são representativos para o audiovisual local.

Criado originalmente em 2020, o *streaming* tinha como objetivo inicial promover o Fest Aruanda de forma remota, por causa da pandemia de Covid-19 e do isolamento social da população. Passados os anos, contudo, os idealizadores da plataforma pensaram em ampliar a proposta e, sob o *slogan* “Do Nordeste para o Mundo”, lançaram a Aruanda *Play* agora como *streaming*. Nesta plataforma de *streaming*, encontrou-se 57 produções audiovisuais de nível profissional, contudo, apenas 8 foram selecionadas dentro dos critérios estabelecidos para atingir o

objetivo da presente pesquisa. A plataforma digital está na segunda versão. (ARUANDA PLAY, 2024)

2.2. Segunda fase: leituras conceituais

Para aprofundar a análise dos vídeos selecionados, realizou-se a leitura de textos com abordagens conceituais sobre cultura, audiovisual e análise de conteúdo, este último sob a ótica de Bardin (1977), uma das maiores referências na área.

2.3. Terceira fase: entrevistas

A terceira fase debruçou-se sobre a realização de entrevistas. A entrevista é uma técnica de pesquisa para coletar dados primários (DENCKER, 2000). Portanto, um questionário padronizado com 8 perguntas (quadro 2) foi elaborado para ser respondido pelos entrevistados. Foram contatadas 13 pessoas, porém apenas 6 concordaram em realizar a entrevista, sendo 2 em vídeo (através do *Google Meet*), 3 através de texto (pelo *Whatsapp*) e 1 por meio de áudio também pelo *Whatsapp*. As respostas, na íntegra, foram organizadas em uma cartilha como subproduto deste relatório. Cabe destacar que, para selecionar os produtores das produções audiovisuais selecionadas, foram atribuídos os seguintes critérios para diversificação de perfil: (i) periodicidade de postagem; (ii) representantes por mesorregiões paraibanas; (iii) temática de produção e (iv) gênero e etnia. Buscou-se, aqui, coletar as experiências e as próprias percepções de mundo, na empiria, de moradores de comunidades rurais que produziram os vídeos que foram encontrados durante a fase de coleta.

Quadro 2: Questionário estruturado

- 1 - Quando você teve a ideia ou quando iniciou a publicação dos vídeos?
- 2 - Quais são os principais temas abordados nos seus vídeos sobre a comunidade rural?
- 3 - O que motiva você a gravar a comunidade?
- 4 - Quais são os desafios específicos de produzir conteúdo audiovisual em uma área rural?
- 5 - Como as suas produções audiovisuais refletem a cultura da comunidade e como elas impactam a sociedade?
- 6 - Como você acha que a *internet* tem ajudado a preservar e divulgar a cultura local?
- 7 - Você sente que as suas produções estão contribuindo para uma maior valorização e preservação da cultura local?
- 8 - O que você sonha com suas produções?

2.4. Quarta fase: categorização dos dados

Para facilitar a análise de conteúdo das produções audiovisuais selecionadas, foi preciso classificá-las em duas categorias: (i) a plataforma digital na qual os vídeos estão disponíveis e (ii) a área temática do conteúdo, como cultura, dança, culinária, artes visuais, entre outras.

2.5. Quinta fase: análise de conteúdo e impacto social

Nesta última fase, foi feita a análise de conteúdo de produções audiovisuais das distintas comunidades rurais identificadas, visando detectar as semelhanças e as diferenças nas maneiras como abordam a preservação cultural. Ao final, nas

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



conclusões deste relatório, buscou-se registrar os impactos sociais das produções audiovisuais criadas e compartilhadas na *internet* pelos moradores rurais, de modo a entender como as mesmas contribuem para a conscientização cultural e o fortalecimento da identidade das comunidades rurais do estado da Paraíba.



3. CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, encontram-se os dados brutos, que estão organizados em categorias, bem como encontram-se as análises de conteúdo, de forma individualizada, das produções audiovisuais selecionadas. A categorização segue as diretrizes do método "expressivo", que busca captar a real intenção por trás das mensagens transmitidas nos vídeos, conforme descrito por Bardin (1977). Após a categorização, os dados são apresentados e agrupados por plataformas e a área temática cultural, sendo os vídeos coletados do *YouTube* e *Aruanda Play*.

3.1. VÍDEOS DO YOUTUBE

VIDEOS DE DANÇA

Tabela 1

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Resgate da capoeira na comunidade quilombola os rufinos	Pombal	Associação quilombola os rufinos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio São João	Vídeo do cotidiano local	Cultura na Paraíba	<i>Youtube e Google</i>	2021	4:00	Sertão Paraibano	Interno
Grupo Cultura os Pontões	Pombal	Associação quilombola os rufinos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio São João	Vídeo do cotidiano local	Comunidade do quilombo os rufinos	<i>Youtube e Google</i>	2021	4:00	Sertão Paraibano	Interno
Apresentação do 1º Festival de Cultura Indígena	Rio Tinto	Coco de roda potiguará	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Aldeia Jaraguá	Vídeo do cotidiano local	Os índios potiguaras da Paraíba	<i>YouTube</i>	2022	12:00	Mata Paraibana	Interna

		flor de laranjeira									
Potiguaras	Baía da Traição	Marcus Paraná Potiguara	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Aldeia São Francisco	Vídeo do cotidiano local	Aldeias na Bahia da tração	<i>YouTube</i>	2022	00:33	Mata Paraibana	Interna
Ciranda coco de roda	Alagoa Grande	Clique aqui	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Quilombo Caiana dos Crioulos	Vídeo do cotidiano local	Comunidade Quilombola cultura	<i>Youtube</i>	2021	1:15	Agreste Paraibano	Interna
2ª edição - cantos de empoderamento da mulher negra dos quilombos de pombal pb	Pombal	Clique aqui	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Quilombo os Barbosa	Vídeo do cotidiano local	Comunidade Quilombola cultura	<i>Youtube</i>	2023	13:03	Sertão Paraibano	Interna
Grupo de Toré Potiguara da Aldeia São Francisco. I Festival Garapirá.	Baía da tração	Clique aqui	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Aldeia São Francisco	documentário	produção audiovisual de comunidades rurais na paraíba	<i>Youtube</i>	2023	22:09	Mata Paraibana	Externa

Grupo de dança de ciranda - Quilombo os Rufinos	Pombal	Associação quilombola os Rufinos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade quilombola os Rufinos	Vídeo do cotidiano local	Danças comunidades quilombolas paraíba em na	<i>YouTube</i>	2021	1:22	Sertão paraibano	Interna
Ciranda na Comunidade Quilombola do Grilo em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte, PB	Riachão do Bacamarte	Ingá cidadão	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade do Grilo	Vídeo do cotidiano local	dança de comunidade rural na paraíba	<i>YouTube</i>	2023	00:49	Agreste	interna
Festival Quilombola 2021 - Grupo Oxumaré: Ciranda (Quilombo Cruz da Menina, Dona Inês PB)	Dona Inês	Professora Lia Silva	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Quilombo Cruz da Menina	Vídeo do cotidiano local	Danças quilombolas PB	<i>Youtube</i>	2021	14:02	Agreste	interna
Dança de Roda- Com a comunidade Quilombola Grilo em Mogeiro PB	Mogeiro	Roberlan Martins	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade Quilombola Grilo	Vídeo do cotidiano local	Danças quilombolas PB	<i>Youtube</i>	2015	1:44	Agreste	interna



A roda das gerações do coco - Semente Cinematográfica (2018)	Conde	Semente - Escola de Educação	<i>Youtube:</i> Clique aqui	Comunidade quilombola Gurugi-Ipiranga	Documentário	Danças quilombolas PB	<i>Youtube</i>	2018	16:46	Mata Paraibana	externa
--	-------	------------------------------	---	---------------------------------------	--------------	-----------------------	----------------	------	-------	----------------	---------

3.1.1 Análise de conteúdo

a) Resgate da capoeira na comunidade quilombola os Rufinos

O vídeo é composto por música e movimentos da Capoeira, onde jovens e adultos estão reunidos em círculo para expressar a volta da dança e luta na comunidade, assim como relatam na descrição do vídeo: “nossa comunidade quilombola remanescente “Os Rufinos” trouxe para o Quilombo um marco de resistência do nosso povo quilombola: a Capoeira voltando para casa. Essa importante ação está sendo realizada com os jovens do Quilombo, em parceria com a Escola de Capoeira Mestre Pantera, através do instrutor Luiz Romário e o Projeto “Mãos que semeiam o bem”, por meio do colaborador Gilberto Santos.”

A comunidade está localizada no Sítio São João, na zona rural do município de Pombal, na mesorregião do Sertão Paraibano. Na comunidade rural quilombola há uma grande preocupação em relação ao resgate da cultura da capoeira, com isso, é possível observar na produção audiovisual o renascimento dessa cultura através do empenho da comunidade para que a nova geração possa aprender e se envolver com os elementos culturais de seus antepassados.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima, conforme disponibilizada pelo *YouTube*, de 1080p (HD). O vídeo foi produzido por um membro da comunidade, embora seu nome não seja mencionado. Quando levado em consideração técnicas de produção audiovisual como: posição de câmera, qualidade de áudio, estabilização, cortes, iluminação, ângulo e edição, por exemplo, é perceptível a ausência da aplicação desses conhecimentos por quem produziu o vídeo. Contudo, a mensagem principal é transmitida de maneira clara e direta como expressa no título, cumprindo, portanto, um papel fundamental na valorização da cultura da comunidade.

b) Grupo Cultura os Pontões

O vídeo, com duração de 4 minutos, é produzido de forma amadora e captura um grupo de homens vestidos com trajes tradicionais, executando movimentos artísticos culturais ao ritmo de uma música específica. Filmado em 2021, evidencia uma falta de comunicação verbal, pois cada participante se expressa através dos movimentos da dança. Não segue padrões definidos, caracterizando-se por registros espontâneos. A maioria dos participantes é de raça negra e parda, todos pertencentes à comunidade quilombola. A dança é um elemento central de sua cultura, apresentada tanto localmente quanto em eventos regionais.

O vídeo apresenta uma emocionante expressão artística: uma dança tradicional do povo quilombola, “Os Rufinos”, que traz consigo não apenas movimentos graciosos, mas também uma rica narrativa de resistência e identidade. Como mencionado pela própria comunidade na descrição do vídeo, “o grupo Os Pontões, é cultura viva, nossa história de luta, devoção e fé. Um grupo cultural secular, que é formado por membros das famílias Quilombolas “Os Rufinos” e Daniel de Pombal-PB.” A comunidade quilombola está localizada no Sítio São João, na zona rural do município de Pombal/PB, na mesorregião do Sertão Paraibano.

A comunidade quilombola personifica um autêntico testemunho da riqueza da sua herança cultural. Graças à sua expressão artística vibrante, a herança cultural é preservada e transmitida de maneira apaixonada e vigorosa, atravessando os tempos e abrindo o caminho para que as gerações mais jovens preservem a cultura local por meio de registros disponibilizados na *internet*. Em consonância com este fato, Sousa et al. (2019), por sua vez, destaca que o vídeo é um instrumento de análise poderoso para identificar e analisar fenômenos.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima, conforme disponibilizada pelo *YouTube*, de 720p. O vídeo foi produzido por membros da própria comunidade, ou seja, com um olhar único e original da expressão artística e cultural.



c) Apresentação do 1º Festival de Cultura Indígena

O vídeo, com duração de 12 minutos e produzido em 2022, apresenta participantes indígenas de diferentes faixas etárias, incluindo homens e mulheres de aparência negra e parda. É perceptível a falta de uma comunicação acessível para os espectadores e participantes. O registro parece ser momentâneo, capturando uma dança típica do cotidiano indígena, sem seguir estritamente padrões de introdução, desenvolvimento e conclusão, mas valorizando a cultura popular indígena.

O grupo, predominantemente composto por mulheres, vislumbra alegria ao apresentar a vibrante dança do Coco de Roda. Essa expressão cultural, tão enraizada na tradição da comunidade, mais especificamente da aldeia Jaraguá, na cidade de Rio Tinto, na mesorregião da Mata Paraibana, é um tesouro precioso que atravessa os tempos, sendo transmitido com carinho de uma geração para outra.

Graças à *internet*, somos conduzidos a uma viagem cativante pelos ritmos, costumes e valores dessa comunidade, mergulhando nas raízes de suas danças e na essência de sua identidade cultural mesmo apreciando o conteúdo de forma remota.

Com apenas 129 visualizações, é fundamental reconhecer que a visibilidade dessa produção audiovisual ainda é limitada. É imperativo que essas vozes e expressões culturais sejam mais amplamente reconhecidas e apreciadas, tanto dentro quanto fora de suas comunidades através da *internet* e eventos presenciais. Afinal, ao valorizar e celebrar as tradições da aldeia Jaraguá e de outras comunidades indígenas, não apenas honramos sua história e legado, mas também enriquecemos a compreensão da diversidade cultural paraibana e nordestina.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual produzida por membros da comunidade alcança uma resolução máxima, conforme disponibilizada pelo *YouTube*, de 360p, ou seja, considerada baixa, impossibilitando a clareza dos movimentos da dança.



d) Potiguaras / Paraíba

O vídeo curto com 30 segundos, produzido e publicado no ano de 2022, destaca-se pela ausência de diálogo compreensível para os espectadores durante o registro. Apesar disso, oferece um vislumbre das danças típicas do povo indígena, com participação popular evidente. Os participantes indígenas, de aparência negra e parda, são retratados de maneira breve e não seguem uma estrutura convencional de início, desenvolvimento e conclusão, focando-se em registros momentâneos que celebram tanto a cultura indígena quanto a interação com a comunidade através da dança típica.

A produção audiovisual, por sua vez, enfoca, a dança tradicional do povo Potiguara, a dança do Toré, onde os povos indígenas se juntam e dançam ao som de maracás, zabumbas, gaitas e apitos em comemoração ao seu dia, na Aldeia São Francisco, localizada na cidade de Baía da Traição/PB, na mesorregião da Mata Paraibana. White (2009), citada por Sousa et al. (2019), afirma que o Homem e a cultura são inseparáveis, pois um não existe sem o outro. Essa ideia pode ser elucidada através de símbolos e de seus respectivos significados, uma capacidade inerente ao ser humano. Ou seja, a cultura se manifesta pela simbolização, que é fundamental para a transmissão de valores e identidade de um grupo social. Assim, a dança do Toré dos Potiguaras não apenas celebra uma data importante, mas também perpetua a cultura e fortalece a identidade dessa comunidade indígena.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima, conforme disponibilizada pelo *YouTube*, de 1080p (HD). O vídeo foi produzido por um membro da própria comunidade, no modelo de *selfie*. Em relação às técnicas de produção audiovisual como: posição de câmera, cortes, estabilização, qualidade de áudio, boa iluminação, ângulo e edição, por exemplo, é perceptível a ausência da aplicação desses conhecimentos por quem produziu o vídeo. Contudo, o vídeo tem uma mensagem importante ao divulgar a tradição da dança tanto para o público na *internet*, quanto para os próprios membros da comunidade indígena, sendo fundamental para a valorização da cultura com uma narrativa local e original.

e) Ciranda coco de roda

Vídeo curto de 1 minuto que conta com a presença de mulheres negras e pardas em um momento festivo. As imagens são tremidas e instáveis, sem cortes ou transições, pouco nítidas e sem foco. Postado em 2021, o vídeo possui áudio mediano, capturando o som de instrumentos e as vozes das mulheres cantando enquanto se movem em uma dança tradicional quilombola. Não há um roteiro pré-definido.

É um vídeo de dança realizado pela comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, que é da cidade de Alagoa Grande, na mesorregião do Agreste Paraibano, por mulheres negras que transmitem a cultura em forma de movimentos e expressam sua alegria e felicidade contagiante em dançar o coco de roda. A concepção relativista de cultura revela que cada cultura é única, específica e representa uma totalidade singular, uma vez que é dotada de um estilo particular expresso por meio da língua, de crenças, de costumes, da arte dentre outros elementos, o que influi sobre o comportamento dos indivíduos (SOUSA et al., 2019).

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 360p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Essa qualidade é considerada baixa, o que compromete a clareza dos movimentos da dança e impede uma imersão cultural mais impactante. No entanto, o vídeo possui a narrativa cultural da própria comunidade, tornando-o ainda mais rico em autenticidade e significados. A perspectiva interna da cultura proporciona uma compreensão mais profunda das tradições e práticas culturais, apesar das limitações técnicas na qualidade de imagem e áudio.

f) 2ª Edição - cantos de empoderamento da mulher negra dos quilombos de pombal pb

Postado em 2023, o vídeo tem resolução de 720p, com imagens tremidas, sem foco e estabilidade. A iluminação é baixa, devido ao horário do evento, comprometendo um pouco a nitidez. Mostra a apresentação de mulheres

quilombolas negras, com áudio apresentando ruídos que dificultam a compreensão das falas e da música. Sem a presença de um roteiro pré-definido a ser seguido, o vídeo foi gravado pouco antes da apresentação da dança, com falas paralelas e sem cortes de edição ou de imagens.

A produção audiovisual em questão é composta de danças e cantos realizados por mulheres negras quilombolas. A OAB, Subseção de Pombal, através da Comissão de Combate ao Racismo e a Discriminação Racial, e em parceria com as comunidades quilombolas Os Barbosas, Os Danieis e Os Rufinos, realizou esse sarau em comemoração ao dia da Consciência Negra para valorização da cultura da mulher quilombola. No canal do *YouTube* do quilombo Os Barbosa, é possível encontrar uma variedade de conteúdos que celebram e preservam a rica cultura quilombola, incluindo músicas, danças, histórias e tradições que são passadas de geração em geração.

Segundo Hall (1997), qualquer prática social que produz significados e que influencia nas ações sociais é uma prática cultural e, portanto, discursiva. A partir disso, pode-se entender que um festival local se torna um evento cultural de extrema importância para a preservação da cultura, pois envolve a produção, a comunicação e a perpetuação de significados que fortalecem a identidade e a coesão social dentro de uma comunidade.

g) Grupo de Toré Potiguará da Aldeia São Francisco. I Festival Garapirá

Postado em 2023, o vídeo de 22 minutos apresenta boa qualidade na estabilidade da imagem, possui um bom foco e uma ótima iluminação, proporcionando alta nitidez. Conta com cortes suaves e transições, além de um áudio de boa qualidade que transmite as falas sem ruídos aparentes e com boa compreensão. O vídeo parece seguir um roteiro, apresentando relatos sobre o surgimento e a cultura passada de geração a geração. Estão presentes no vídeo homens e mulheres pardos e negros.

Neste documentário, os anciões da Aldeia São Francisco, na cidade de Baía da Traição, na mesorregião da Mata Paraibana, relatam o surgimento da dança

Toré, a qual tem sido transmitida por seus antepassados, destacando como essa dança se consolidou como uma tradição cultural vital para a comunidade até os dias atuais. Os membros da comunidade enfatizam a profunda significância e importância da Toré em suas vidas, expressando um forte desejo de preservá-la para que a geração mais jovem e as futuras tenham contato contínuo.

A produção audiovisual também apresenta um grupo de dança composto por familiares e anciões de aldeias vizinhas, evidenciando a colaboração intercomunitária na manutenção dessa prática cultural no território paraibano. O cacique, em seu depoimento, rememora como era participar das danças em sua juventude, demonstrando uma grande alegria por contribuir para a continuidade dessa tradição.

Cuche (2002) enfatiza que a cultura emerge na Etnologia para abordar a questão da especificidade humana na diversidade dos povos e de seus costumes. Assim como os povos de diferentes localidades possuem culturas distintas, os povos indígenas paraibanos desenvolveram suas próprias expressões culturais, seja na forma de dança, religião ou costumes únicos; de modo que essas práticas se tornam uma rica e bela demonstração da diversidade cultural humana.

Quando observada a qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. A produção audiovisual se configura como uma produção externa, ou seja, não foi produzida pela própria comunidade, porém mantém e respeita o lugar de fala e as narrativas originais da cultura local.

h) Grupo de dança de ciranda - Quilombo os Rufinos

Com duração de 1 minuto e 22 segundos, o vídeo apresenta algumas limitações na clareza visual, além do áudio que, apesar de compreensível, possui ruídos de fundo. É um vídeo simples, que captura o cotidiano e as tradições da comunidade quilombola, sem grandes recursos técnicos ou edição avançada. As protagonistas são mulheres quilombolas com descendência afro-brasileira, e o vídeo destaca a herança cultural e a identidade racial da comunidade.



Neste vídeo produzido pela própria comunidade, somos transportados para o coração da cultura do Quilombo Os Rufinos, situado na cidade de Pombal/PB, na mesorregião do Sertão Paraibano. Produzido pela Associação dos Moradores Quilombolas, este vídeo oferece um vislumbre autêntico e cativante da vida cotidiana e das tradições profundamente enraizadas desse quilombo paraibano. São mulheres quilombolas, com descendência afro-brasileira, que protagonizam esse retrato vivo em sua comunidade rural.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Embora não seja identificada a aplicação de técnicas do audiovisual como: posição de câmera, cortes, estabilização, qualidade de áudio, boa iluminação, ângulo e edição, por exemplo, o valor cultural do conteúdo transcende qualquer limitação técnica.

A Associação dos Moradores Quilombolas utiliza, habilmente, o *YouTube* como a principal plataforma digital para deixar registrado e, principalmente, para compartilhar a riqueza cultural de sua comunidade com o mundo. Através de uma variedade de vídeos, que incluem danças tradicionais, artesanato local e relatos dos moradores, somos convidados a mergulhar na vida vibrante e nas tradições resilientes dessa comunidade quilombola.

A cultura do Quilombo Os Rufinos é evidenciada de diversas formas ao longo do vídeo. Nas danças tradicionais, por exemplo, é notável a presença de movimentos graciosos e os ritmos contagiantes que refletem a alegria e a união da comunidade. No artesanato local, testemunha-se a habilidade e a criatividade das mulheres quilombolas, que preservam técnicas ancestrais de produção. Nos relatos dos moradores, ouve-se histórias que capturam a essência da identidade quilombola, destacando a importância da terra, da família e da ancestralidade.

Infere-se, portanto, que as mulheres quilombolas presentes no vídeo, com suas histórias e tradições ancestrais, oferecem uma perspectiva única e poderosa sobre a vida no Quilombo Os Rufinos. Os movimentos da dança refletem a herança afro nas terras paraibanas, inspirando-nos a apreciar e preservar essa riqueza cultural para as gerações futuras.



i) Ciranda na Comunidade Quilombola do Grilo em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte, PB

A produção audiovisual feita pela própria comunidade mostra uma tradicional dança de roda na comunidade Grilo, povoado quilombola da cidade Riachão do Bacamarte, na mesorregião do Agreste Paraibano. Ao evidenciar essa manifestação cultural, o vídeo não apenas registra um momento específico de celebração e expressão artística comunitária, mas também funciona como um meio de compartilhar e preservar a cultura quilombola com um público mais amplo através da *internet*. Além disso, ao situar a dança em seu contexto geográfico específico com uma narrativa própria, destaca, portanto, a importância de valorizar e proteger as comunidades tradicionais e seu patrimônio cultural, contribuindo para uma maior conscientização sobre a diversidade e a importância da preservação cultural.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 360p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Essa qualidade é considerada baixa, o que compromete a clareza dos movimentos da dança e impede uma imersão cultural mais impactante. No entanto, o vídeo possui a narrativa cultural da própria comunidade, tornando-o ainda mais rico em autenticidade e significados.

j) Festival Quilombola 2021 - Grupo Oxumaré: Ciranda (Quilombo Cruz da Menina, Dona Inês PB)

O vídeo nos proporciona uma apresentação de uma dança tradicional da cultura do quilombo Cruz da Menina, na cidade de Dona Inês/PB. As pessoas participantes da dança estão com trajes coloridos e, predominantemente, com a participação de mulheres negras e crianças que se movem de acordo com a coreografia, formando uma grande roda e convidando pessoas que estavam assistindo para participar. A dança quilombola incorpora rituais ancestrais e práticas tradicionais da comunidade quilombola, destacando os movimentos, gestos e significados simbólicos.

O festival quilombola é de fundamental importância para manter a cultura e as tradições vivas, enfrentando diversos desafios para a realização de um projeto cultural desse porte. Com o surgimento da *internet* e dos canais de transmissão de vídeo, tornou-se mais fácil mostrar ao mundo a resiliência dessa comunidade. Com cada gesto e movimento, eles transmitem a tradição passada entre gerações, tornando a dança uma manifestação viva da história e dos valores que definem a identidade quilombola.

Com 14 minutos e 2 segundos de duração, o vídeo apresenta imagens nítidas que podem chegar a uma resolução máxima de 1080p (HD), de acordo com o *YouTube*. Sem cortes de edição, ele possui leves movimentos de câmera, feitos por quem gravou, em busca de novos ângulos para a filmagem. A gravação mostra a apresentação do início ao fim, com boa captação de som e iluminação adequada ao evento, o que ajuda bastante na percepção dos movimentos e das pessoas.

k) Dança de Roda- Com a comunidade Quilombola Grilo em Mogeiro PB

O vídeo apresenta uma dança tradicional com a participação de mulheres vestidas com trajes do dia a dia, mostrando a diversidade étnica e racial da comunidade quilombola Grilo, na cidade de Mogeiro/PB. A cultura do povo quilombola é representada por gestos e movimentos transmitidos de geração em geração, demonstrando muita representatividade e resistência de uma comunidade que preserva sua história.

A dança se torna uma bela forma de preservação da cultura e das tradições, trazendo à tona alegrias, vitórias, conquistas e tristezas acumuladas ao longo da trajetória de um povo. Ela nos oferece um vislumbre do passado, presente e futuro que se encontram harmoniosamente na expressão artística e na afirmação da cultura quilombola.

A gravação, com resolução de baixa qualidade, alcança no máximo 480p, de acordo com o *YouTube*, apresentando uma imagem não muito nítida e desfocada. Com duração de 1 minuto e 44 segundos, o vídeo foi postado no ano de 2015. O



som capta a música e as falas das pessoas próximas a quem fez a gravação, com iluminação ambiente.

I) A roda das gerações do coco - Semente Cinematográfica (2018)

No documentário, crianças dão seu depoimento sobre a importância de continuar com a cultura do coco de roda e outras tradições da comunidade quilombola Gurugi-Ipiranga, no Conde/PB. Observa-se a importância dos mais velhos na preservação de sua história, fazendo com que os mais novos conheçam e queiram continuar essa preservação.

Os moradores da comunidade falam de seus ancestrais e de como era visto quem dançava naquela época. Com várias cantorias de coco de roda, nota-se que as músicas, antes transmitidas de forma oral, hoje podem ser acessadas na *internet* e passadas para as próximas gerações com mais facilidade. O coco de roda é para todas as idades e expressa as emoções da comunidade em relação à sua trajetória de lutas e conquistas.

Postado no ano de 2018, com duração de 16 minutos e 47 segundos, o vídeo tem uma resolução máxima de 1080p (HD), aparentemente segue um roteiro e apresenta entrevistas com moradores do quilombo, incluindo homens, mulheres e crianças. A iluminação é ambiente, e a captação de som é bem nítida e sem ruídos.

VIDEOS DE CULINÁRIA

Tabela 2

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Restaurante Rural Vó Maria	Areia	Luciana Balbino	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Chão de Jardim, zona rural do município de Areia - PB	Vídeo do cotidiano local	Restaurante rural em Areia na PB	<i>YouTube</i>	2020	3 min	Agreste Paraibano	Interno
Culinária Quilombola- Pé de Moleque	Alagoa Grande	Coletivo Cultural Caiana dos Crioulos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Quilombo Caiana dos Crioulos	Vídeo do cotidiano local	Culinária dos quilombolas na Paraíba	<i>YouTube</i>	2021	14 min	Agreste Paraibano	Interna
Preparo de beiju e tapioca com Angelina Aldeia Alto do Tambá - BT	Baía da Traição	Prof. Danilo Kuatiara	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Aldeia Alto do Tambá	Vídeo do cotidiano local	Cultura Indígena Paraibana	<i>YouTube</i>	2023	8:44	Mata Paraibana	Interna

Almoço caipira feito todo no fogão a lenha o verdadeiro sabor da roça	Lagoa	Jocicleide vida na roça	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Micaela	Vídeo do cotidiano local	Zona rural e gastronomia	<i>YouTube</i>	2023	27:12	Sertão Paraibano	Interna
Hoje foi dia de quebrar minho para fazer pamonha	Arara	Arara Selvagem	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Araçá	Vídeo do cotidiano local	Dia a dia no roçado paraibano	<i>YouTube</i>	2023	08:24	Agreste Paraibano	Interna
Beiju na palha da bananeira	Araruna	Pé da Serra Araruna	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Calabouço	Vídeo do cotidiano local	Dia a dia no roçado paraibano	<i>YouTube</i>	2024	12:09	Agreste Paraibano	Interna
Aproveitando o feriado/ Fiz peixe na panela de barro	Marí	Dia Dia com Rosa	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Assentamento Tiradentes	Vídeo do cotidiano local	Vida na zona rural	<i>YouTube</i>	2023	12:44	Mata Paraibana	Interna



Paraíba Rural vai até Mari encontrar produtores de mandioca. Associação Nossa Senhora de Fátima	Mari	SMDEA Mari	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Pirpiri	Vídeo do cotidiano local	comunidades rurais mari Paraíba	<i>YouTube</i>	2020	04:15	Mata Paraibana	externa (entrevista)
Moagem em lastro/pb/ sítio mariana, o melhor doce do sertão paraibano	Lastro	TV Chico Cobra d'água	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Mariana	Vídeo do cotidiano local	comunidades rurais Paraíba	<i>YouTube</i>	2021	13:40	Sertão Paraibano	interna

3.1.2. Análise de conteúdo

a) Restaurante Rural Vó Maria

O vídeo com uma resolução máxima de 240p, conforme disponibilizado pelo *YouTube* foi registrado em 2020 e tem uma duração de 3 minutos. É uma iniciativa de autoria feminina para demonstrar o estabelecimento local ao público. O registro, feito em um restaurante rural, destaca ações e comidas da comunidade como uma das estratégias de *marketing* para atrair turistas. Não há distinção racial evidente no vídeo. A produção audiovisual não segue um roteiro pré-definido convencional de início, desenvolvimento e conclusão, mas proporciona um vislumbre das iniciativas da comunidade, com a presença tanto de turistas quanto de membros locais.

O vídeo, produzido por um membro da comunidade, inicia apresentando o restaurante rural “Vó Maria”, que preserva a cultura da comunidade rural Chão de Jardim, localizado na cidade de Areia, na mesorregião do Agreste Paraibano, por meio da culinária. Utilizando produtos de agricultura familiar cultivados pela própria comunidade, o restaurante não só promove o crescimento econômico local como também gera emprego e renda para os moradores.

Através do turismo rural, o restaurante “Vó Maria” se tornou um ponto de encontro para visitantes que desejam vivenciar a autêntica culinária local. Os pratos tradicionais da comunidade como: batata doce, macaxeira, quiabo, entre outros ingredientes orgânicos e frescos, refletem o rico patrimônio gastronômico e cultural da região. Os turistas não só degustam sabores únicos, mas também conhecem as histórias e tradições que acompanham cada receita.

A experiência gastronômica no restaurante “Vó Maria” vai além da alimentação; ela oferece uma imersão completa na cultura local, promovendo a interação entre visitantes e moradores, de modo a fortalecer os laços comunitários e a troca de saberes. Este modelo de turismo rural contribui significativamente para a disseminação e valorização da cultura e das tradições da comunidade rural Chão do

Jardim, transformando a culinária em um instrumento poderoso de preservação e identidade cultural.

b) Culinária Quilombola - Pé de Moleque

O vídeo, com 14 minutos de duração e produzido em 2021, apresenta integrantes aparentemente de cor negra, destacando o passo a passo para a fabricação de comidas típicas de sua comunidade com o objetivo de atrair turistas. A comunicação na produção é clara e objetiva, mas não segue padrões convencionais de roteiro pré-definido, optando por registros momentâneos e com a maior naturalidade possível. A produção é conduzida por mulheres da própria comunidade.

Através do vídeo é possível observar os processos de produção de um bolo conhecido como pé de moleque, produzido por pessoas que vivem na comunidade rural Quilombo Caiana dos Crioulos, no município de Alagoa Grande, na mesorregião do Agreste Paraibano. A receita do bolo feito no vídeo é produzida nos mesmos moldes dos ancestrais da comunidade em questão, como destaca a produtora do conteúdo.

O principal ingrediente da receita é a mandioca, um dos produtos mais importantes do quilombo. A massa é assada na palha da bananeira, o que adiciona um sabor único e tradicional, respeitando os saberes ancestrais. Este processo não apenas valoriza a cultura local, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico do quilombo. Muitos turistas visitam a região para degustar essas comidas típicas e pagam tanto pelas comidas quanto por outros itens artesanais confeccionados localmente. A produção dessas comidas é especialmente atrativa devido ao uso de ingredientes orgânicos, destacando o compromisso da comunidade com a sustentabilidade e a qualidade.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 720p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Em relação às técnicas de produção audiovisual como: posição de câmera, cortes, estabilização, qualidade de áudio, boa iluminação, ângulo e edição, por exemplo, é perceptível a



ausência da aplicação desses conhecimentos por quem produziu o vídeo. Contudo, as cenas captadas durante a gravação do vídeo, pela própria moradora da comunidade, são autênticas e expressam a riqueza cultural do quilombo.

c) Preparo de beiju e tapioca com Angelina | Aldeia Alto do Tambá - BT

Postado em 2023, o vídeo alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. A imagem é instável, sem cortes e com iluminação natural de um dia ensolarado. Conta com a presença de uma mulher parda que relata como são feitos o beiju e a tapioca, além de um homem de cor preta e o dono do canal do *YouTube*, que é pardo. O áudio é de boa qualidade, permitindo a clara percepção das falas de cada participante, com poucos ruídos. Todo o conteúdo é apresentado em linguagem informal.

A produção audiovisual apresenta uma iguaria tipicamente brasileira, de origem indígena que é fonte de renda de inúmeras pessoas hoje em dia. Produzido por um morador e uma moradora da comunidade, o vídeo mostra o preparo do beiju, que tem como matéria-prima a mandioca, cultivada pela Aldeia Alto do Tambá, na cidade de Baía da Traição, na mesorregião da Mata Paraibana. Angelina relata sobre as adaptações do produto, de origem indígena, para melhor atender as necessidades dos turistas que visitam e compram suas tapiocas e beijus.

Essa herança gastronômica não apenas preserva tradições ancestrais, mas também se adapta e evolui ao longo do tempo. A popularidade desses alimentos destaca a influência duradoura da cultura indígena na gastronomia paraibana, demonstrando como tradições antigas podem se transformar em elementos contemporâneos e significativos na vida das pessoas.

d) Almoço caipira feito todo no fogão a lenha o verdadeiro sabor da roça

Com duração de 27 minutos e 12 segundos, o vídeo foi produzido em 2023, apresentando qualidade amadora de imagem, com resolução limitada e algumas instabilidades na câmera, mas suficiente para captar a preparação dos alimentos e

a rotina rural. O áudio é mediano, com compreensibilidade aceitável apesar de ruídos de fundo e variações de volume. É um vídeo filmado de maneira simples e direta, sem grandes recursos técnicos ou edição avançada, focando na autenticidade da vida rural e nas tradições culinárias. Josicleide é uma mulher parda de origem simples, destacando sua identidade racial e reforçando a conexão com a realidade da vida no sertão paraibano.

O canal de Josicleide, no *YouTube*, oferece uma autêntica experiência da vida no Sertão, principalmente de sua comunidade rural, o sítio Micaela, na cidade de Lagoa, na mesorregião do Sertão Paraibano. Josicleide, uma mulher de origem humilde, destaca a culinária tradicional nordestina preparada no fogão de lenha. Sua abordagem simples e caseira adiciona um toque genuíno à sua apresentação, proporcionando aos espectadores uma visão autêntica da vida rural, enraizada na rica cultura popular da comunidade.

Ao compartilhar suas receitas e rotina diária, a pessoa produtora do conteúdo oferece uma conexão com a cultura e tradições locais, mostrando não apenas os pratos típicos, mas também o trabalho envolvido na criação de animais e na produção de alimentos, atraindo tanto os interessados na culinária nordestina quanto aqueles que desejam aprender mais sobre a vida no campo.

Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Em relação às técnicas de produção audiovisual, a pessoa produtora do conteúdo aplicou música de fundo, adicionou cenas de apoio, se preocupou com a iluminação ambiente, com o áudio e com a aplicação da técnica de enquadramento da câmera.

e) Hoje foi dia de quebrar milho para fazer pamonha

Disponível no *YouTube*, com duração de 8 minutos e 24 segundos, o vídeo foi produzido em 2023, apresentando qualidade de imagem e som medianas, com resolução suficiente para captar o processo de colheita e preparo da pamonha, embora com instabilidades na câmera e ruídos de fundo típicos do ambiente rural. É um vídeo sem grandes recursos técnicos ou edição sofisticada, focado em



documentar, de forma autêntica, o cotidiano rural e a produção artesanal de alimentos. A pessoa produtora do conteúdo é de pele parda, destacando sua identidade e reforçando a conexão com a realidade da vida no campo. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 720p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Produzido por um agricultor da comunidade rural Sítio Araçá, na cidade de Arara/PB, na mesorregião do Agreste Paraibano, apresenta a sua plantação de milho e logo após, a produção da pamonha. A produção audiovisual destaca a conexão direta entre a terra e a comida, enfatizando a importância da agricultura local na culinária regional.

O conteúdo não apenas compartilha receitas e tradições culinárias, mas também promove a valorização da agricultura local e da produção de alimentos artesanais, ao destacar a conexão entre o agricultor, sua terra e sua comida, ressaltando a importância da sustentabilidade e da preservação das práticas agrícolas tradicionais. Ver o agricultor trabalhando em sua plantação, colhendo o milho e transformando-o em pamonha oferece uma experiência imersiva para os telespectadores, permitindo-lhes apreciar o processo da produção da comida consumida.

f) Beiju na palha da bananeira

Com duração de 12 minutos e 9 segundos, produzido em 2024, o vídeo apresenta qualidade de imagem amadora e estabilidade moderada da câmera, suficiente para capturar as receitas e o cotidiano rural. O áudio é mediano, com ruídos de fundo naturais do ambiente rural. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. O vídeo destaca a culinária regional nordestina e o estilo de vida rural, enfatizando a autenticidade cultural e a importância das tradições locais. A pessoa produtora do conteúdo é descrita como uma mulher adulta de cor parda, o que contribui para a conexão cultural e étnica da comunidade retratada.

O vídeo em questão está disponibilizado no canal no *Youtube* "Pé da Serra Araruna", que foi criado por uma mulher negra. A produção audiovisual não apenas oferece uma visão autêntica da vida na comunidade rural do Sítio Calabouço, na cidade de Araruna, na mesorregião do Agreste Paraibano, mas também ressalta a importância da culinária regional e do estilo de vida rural, através da receita de beiju na palha da bananeira, preparada com ingredientes frescos e técnicas ancestrais.

O conteúdo audiovisual destaca a riqueza e a diversidade da culinária nordestina, que é uma parte fundamental da identidade cultural da região. A receita do beiju na palha de bananeira carrega consigo histórias, tradições e saberes passados de geração em geração, refletindo a conexão profunda entre o povo nordestino e a terra em que vivem.

Além disso, ao compartilhar o cotidiano da moradora e as belezas naturais da região, o canal também destaca a importância do estilo de vida rural; marcado pela proximidade com a natureza, pelo trabalho na terra e pela simplicidade das atividades diárias. Representando, portanto, uma forma de existência que valoriza a harmonia com o meio ambiente e a comunidade local. É um estilo de vida que preserva tradições ancestrais, promove a sustentabilidade e proporciona uma conexão mais profunda com as raízes culturais.

g) Aproveitando o feriado/ Fiz peixe na panela de barro

Disponível no *YouTube*, com duração de 12 minutos e 44 segundos, o vídeo foi produzido em 2023, apresentando qualidade de imagem mediana e estabilidade moderada da câmera, adequada para capturar as receitas e o ambiente rural. O áudio é compreensível, mas com a presença de ruídos de fundo. A produção audiovisual elaborada por uma mulher adulta de cor parda, destaca a vida no campo e as tradições culinárias locais. Em termos de qualidade de imagem, a obra alcança uma resolução máxima de 720p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

No Assentamento Tiradentes, em Mari, na mesorregião da Mata Paraibana, a moradora Rosa nos convida a uma viagem no tempo através da culinária. Seu vídeo apresenta um prato ancestral, preparado com técnicas que transcendem o sabor e

nos conectam com as raízes da Paraíba. O vídeo produzido pela moradora ensina como preparar a receita de peixe cozido em uma panela de barro, no fogão à lenha; uma técnica de cozimento que remete aos saberes culinários ancestrais da Paraíba.

A utilização da panela de barro e do fogão à lenha representa e perpetua a preservação de saberes de antepassados e a conexão com a cultura local. Esses utensílios transcendem sua função prática e se tornam símbolos da identidade rural local, conectando as gerações e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade.

h) Paraíba Rural vai até Mari encontrar produtores de mandioca. Associação Nossa Senhora de Fátima

O vídeo mostra a produção de derivados da mandioca feita por agricultores pertencentes à associação rural Nossa Senhora de Fátima, no sítio Piripiri, em Mari, na mesorregião da Mata Paraibana. É apresentada a tradição culinária da comunidade por meio da casa de farinha, em prol do resgate da tradição agrícola e de valorizar o trabalho do agricultor. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 360p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

A produção artesanal da mandioca no Sítio Piripiri não se limita à preservação da tradição. Ela se configura como um pilar da economia local, gerando renda para as famílias da associação e fomentando o desenvolvimento sustentável da comunidade. Os produtos derivados da mandioca, comercializados por homens e mulheres, representam a força e a resiliência do povo local, que transforma a simplicidade da terra em um legado cultural traduzido em sabores e oportunidades para o desenvolvimento.

i) Moagem em lastro/pb/ sítio mariana, o melhor doce do sertão paraibano

O vídeo produzido por moradores rurais do sítio Mariana, na cidade de Lastro, na mesorregião do Sertão Paraibano, apresenta o processo de produção manual e tradicional da rapadura. Os moradores contam como funciona a produção



do produto e a venda do produto final. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

A produção artesanal da rapadura no Sítio Mariana é muito mais do que uma simples atividade econômica. Ela representa a preservação de um patrimônio cultural, composto por saberes, técnicas tradicionais e valores, como a simplicidade, a sustentabilidade e o trabalho árduo, transmitidos de geração em geração. Portanto, é um legado que precisa ser protegido e valorizado.

VIDEOS DE ARTES VISUAIS

Tabela 3

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
O que fazer em chã de Jardim - Areia PB Galeria de Arte	Areia	Luciana Balbino	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade Chã de Jardim	Vídeo do cotidiano local	Exposição de Artes visuais na zona rural da Paraíba	<i>YouTube</i>	2020	5:00	Agreste Paraibano	Interna
Mestre Zé Grande-Artesanato Quilombola Os Rufinos	Pombal	Jose Nilson da Silva	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Quilombola os Rufinos	Vídeo do cotidiano local	Artesanato quilombola pb	<i>YouTube</i>	2023	3:47	Sertão paraibano	Interna
Inauguração na comunidade quilombola contendias	São Bento	Batista do Povo São Bento	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade Quilombola Contendas	Vídeo do cotidiano local	Comunidade quilombola Paraíba	<i>YouTube</i>	2019	6:00	Sertão paraibano	interna

3.1.3 Análise de conteúdo

a) O que fazer em chã de Jardim - Areia Paraíba, Galeria de Arte

A produção audiovisual tem 5 minutos de duração e foi realizada em 2020. Não há distinção racial evidente nesta produção. A autora, uma mulher, utiliza o vídeo como principal meio de divulgação. O diálogo é aplicado de maneira significativa e objetiva, proporcionando uma experiência valiosa para os espectadores. No vídeo, são registradas diversas formas de arte, seguindo uma estrutura clara de início, meio e fim.

Produzido por uma moradora local, o vídeo apresenta uma das maiores galerias de artes visuais a céu aberto da Paraíba, na comunidade rural Chã de Jardim, na cidade de Areia, na mesorregião do Agreste Paraibano. Além de apresentar a riqueza cultural do lugar através das pinturas, o conteúdo audiovisual tem como intuito atrair turistas. Pode-se observar várias casas com pinturas que representam pessoas, artistas paraibanos e os elementos culturais da comunidade rural Chã de Jardim. A responsável pela produção é conhecida como Luciana Balbino e é integrante da comunidade. Ela possui um canal na plataforma *YouTube* e lá apresenta o dia a dia de sua comunidade.

Através do vídeo é possível observar todos empreendimentos que a comunidade rural possui, como restaurantes, artigos de artesanato, venda de produtos rurais e a própria galeria de artes a céu aberto, com a participação da comunidade em tudo. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

b) Mestre Zé Grande - Artesanato Quilombola Os Rufinos

O vídeo alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*, mostrando um homem negro que, enquanto realiza seu artesanato, relata sua trajetória de trabalho. As imagens, embora sem



estabilidade, têm boa iluminação e mantêm uma boa nitidez, sem cortes de cenas visíveis. Quanto ao áudio, é compreensível, captando os sons enquanto ele lixa a peça que está fazendo. Foi postado em 2023 com duração de quase 4 minutos.

José Nilson, mas conhecido como mestre Zé grande, é artesão residente na comunidade quilombola Os Rufinos, da cidade de Pombal, e nomeado como um dos mestres do quilombo. Ao decorrer do vídeo, ele demonstra o processo de produção de uma peça artesanal confeccionada com cerâmica de barro.

Este é um elemento cultural de conhecimento ancestral que nos faz refletir sobre sua importância para inúmeras gerações que tiveram ou ainda têm peças de barro em suas residências, bem como a preservação de um costume antigo. Hoje em dia, o artesanato é uma fonte de renda sustentável na comunidade. No vídeo, a cultura aqui é representada e transmitida por meio da arte, trabalho esse passado por gerações, e é de grande benefício para manter a tradição cultural de um povo, que não deve ser esquecido e precisa preservar suas trajetórias e costumes.

c) Inauguração na comunidade quilombola contendadas

O vídeo mostra parte da comunidade quilombola contendadas, localizada na cidade de São Bento, PB, na inauguração do centro histórico e o espaço do turista, focando nas pessoas e na importância da preservação da cultura local através de obras de artes e demais elementos culturais e artísticos. Sem dúvida alguma, é um evento significativo para esse povo. Uma das colaboradoras do projeto relata como os olhos dos moradores brilhavam ao contar suas histórias de lutas e conquistas para chegar até ali.

Com duração de 6 minutos, o vídeo destaca a diversidade racial e a herança afro-brasileira da comunidade quilombola, incluindo a participação de homens, mulheres e crianças. No entanto, os cortes de cenas dificultam a compreensão devido à escassez de falas e à música de fundo. A qualidade da imagem alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. A obra possui boa iluminação que deixa a imagem nítida, e o som é claro em todos os momentos apresentados.

VIDEOS DE EMPREENDEDORISMO RURAL

Tabela 4

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Fazendo caldo de cana e mandando alô para os inscritos, como anda a campanha do drone	Boqueirão	Gildo Pescador e Agricultor Gildo	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Mirador	Vídeo do cotidiano local	Produção na minha chácara na Paraíba	<i>YouTube</i>	2023	7:00	Borborema Paraibana	Interna
Produção de rapadura no engenho do nordeste	Cajazeiras	Professor Ricardo Ferreira	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Riacho do Meio (PB)	Vídeo do cotidiano local	Produção de rapadura em áreas rurais	<i>YouTube</i>	2023	17:57	Sertão Paraibano	Interna
Doces Tambaba - Do Cajueiro ao	Conde	Extreme Movie	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Assentamento Rural Tambaba (PB)	Vídeo do cotidiano local	Documentários em zonas rurais	<i>YouTube e Google</i>	2018	31:19	Mata Paraibana	Externa

Shopping Rural						paraibanas					
Vivenciando Serra Feia	Cacimbas	Ayara Luna	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade Quilombola Serra Feia (PB)	Vídeo do cotidiano local	História e cultura quilombola	<i>YouTube</i>	2018	18:10	Sertão Paraibano	Externa



3.1.4 Análise de conteúdo

a) Fazendo caldo de cana e mandando alô para os inscritos, como anda a campanha do drone

A produção audiovisual, realizada em 2023 e com duração de 7 minutos, mostra um homem adulto fabricando uma bebida típica que ele geralmente vende em sua comunidade. A comunicação no vídeo é clara e contribui para a compreensão do espectador. O vídeo tem um propósito de divulgação, mas não segue um roteiro pré-definido com início, desenvolvimento e conclusão, consistindo principalmente em registros momentâneos de sua vida cotidiana em seu sítio.

No início do vídeo, o agricultor Gildo, morador do sítio Mirador, localizado na cidade de Boqueirão, na Borborema Paraibana, apresenta a diversidade de frutas em sua propriedade e demonstra como é produzido o caldo de cana. Ele mesmo produz e vende para a comunidade, sendo de grande importância para o seu sustento e de sua família.

No seu canal do *YouTube* é possível observar as demais culturas agrícolas que ele empreende, mesmo sendo um desafio trabalhar na agricultura, pois depende de muitos fatores que são essenciais; dentre eles a chuva, que é de grande importância para a lavoura. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

b) Produção de rapadura no engenho do nordeste

O vídeo, com 17 minutos e 57 segundos de duração, produzido por um homem adulto de cor de pele parda, apresenta o Sítio Riacho do Meio, localizado na cidade de Cajazeiras, na mesorregião do Sertão Paraibano, onde a produção artesanal de rapadura une a comunidade em um esforço colaborativo para promover a cultura local e o empreendedorismo rural sustentável. A parceria entre a associação dos moradores rurais e a proprietária das terras cultivadas com cana de



açúcar cria um ciclo virtuoso de benefícios mútuos, gerando renda para os trabalhadores locais e fortalecimento dos laços comunitários. Esta atividade não apenas preserva tradições e saberes ancestrais, mas também representa uma afirmação poderosa de identidade e pertencimento.

A produção da rapadura no Sítio Riacho do Meio é um testemunho da resistência cultural e da sustentabilidade econômica, demonstrando que métodos tradicionais de produção podem coexistir com práticas ambientalmente responsáveis. Através da produção, a comunidade rural mantém viva sua herança cultural e valoriza a preservação de métodos artesanais, reconhecendo a importância da cultura popular em sua identidade.

Esta produção audiovisual serve como uma janela para a riqueza cultural e o comprometimento dessa comunidade, inspirando uma nova apreciação pelas práticas artesanais que moldam a identidade do sertão paraibano. Em termos de qualidade de imagem, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1440p (Full HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

c) Doces Tambaba - Do Cajueiro ao Shopping Rural

O documentário "Doces Tambaba - Do Cajueiro ao Shopping Rural", disponível no *YouTube*, tem 31 minutos e 19 segundos de duração. É uma produção independente, resultado da pesquisa "O turismo convencional e as políticas contra hegemônicas em comunidades de espaços rurais da Paraíba" no Assentamento rural Tambaba, na cidade do Conde, na mesorregião da Mata Paraibana. Classificada como uma produção externa, a obra é de autoria de Fabiane Nagabe, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2018.

O documentário narra uma inspiradora história protagonizada por duas mulheres: Maria das Neves, conhecida como "Nevinha", e sua mãe, Dona Luiza. Juntas, elas iniciaram um negócio do zero voltado para o turismo local no litoral do Estado. Mesmo com pouco capital financeiro para investir, elas utilizaram suas habilidades culinárias para criar o empreendimento "Doces Tambaba".

A produção audiovisual transcende as barreiras do mero registro visual, apresentando uma narrativa envolvente que retrata a essência vibrante e resiliência das comunidades rurais, com uma ampla gama de participantes, que incluem homens e mulheres de diversas idades. O documentário reflete a rica diversidade e a colaboração intergeracional que impulsionam as iniciativas locais.

Ao destacar a importância da gastronomia no contexto rural, o vídeo ressalta não apenas a habilidade culinária dos moradores, mas também a capacidade dessa atividade de ser um catalisador para o empreendedorismo rural. A produção de doces caseiros não apenas preserva tradições culinárias enraizadas na história da região, mas também abre portas para oportunidades de negócios sustentáveis e inclusivos. Ou seja, a valorização da gastronomia local não só enriquece culturalmente a comunidade, mas também demonstra como atividades aparentemente simples podem se tornar motores de desenvolvimento econômico e social, bem como a perpetuação da cultura local.

Através do documentário, testemunha-se não apenas a jornada empreendedora das mulheres do assentamento, mas também o apoio solidário e a participação ativa de toda a comunidade, evidenciando a importância do trabalho coletivo e do engajamento comunitário.

Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. O vídeo possui uma ótima qualidade de áudio, de imagens e de edição, ou seja, é notável o profissionalismo da equipe por trás da produção. Apesar da produção não ter sido conduzida por membros da própria comunidade, o vídeo é autêntico, preserva os aspectos culturais e respeita o lugar de fala dos moradores locais, ouvindo as experiências e vivências da comunidade. Essa abordagem permite que os espectadores se conectem de forma mais profunda com as histórias retratadas.

d) Vivenciando Serra Feia

"Vivenciando Serra Feia" é um documentário com duração de 18 minutos e 10 segundos produzido em 2018. A obra mergulha profundamente na essência da



comunidade rural quilombola Serra Feia, na cidade de Cacimbas, na mesorregião do Sertão Paraibano. A produção audiovisual destaca as diversas atividades econômicas que sustentam os moradores, em especial a cultura do sisal. Tanto o cultivo da matéria-prima quanto a sua aquisição por fornecedores externos são aspectos importantes da economia local, além disso, as mulheres desempenham um papel vital na comunidade, dedicando-se ao artesanato e unindo-se em cooperativas para fortalecer suas iniciativas econômicas.

O documentário é narrado em primeira pessoa, através dos próprios moradores rurais, proporcionando uma perspectiva autêntica sobre a vida em Serra Feia. A obra não apenas destaca as atividades econômicas, mas também ressalta a coesão e a resiliência comunitária. O vídeo é composto por homens e mulheres de diferentes faixas etárias e classes sociais, refletindo a diversidade presente em Serra Feia. Essa variedade de perspectivas enriquece a narrativa, proporcionando uma compreensão mais completa da vida na comunidade.

Além disso, o documentário destaca a importância da cultura quilombola na educação, artesanato e autenticidade, através da transmissão de conhecimentos tradicionais, a comunidade preserva sua identidade cultural única e promove um senso de pertencimento entre os membros mais jovens. O artesanato, por exemplo, não apenas gera renda, mas também serve como uma expressão artística autêntica que incorpora símbolos e técnicas ancestrais.

Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Embora algumas narrações sejam feitas por um indivíduo externo, é a voz da comunidade rural que prevalece no documentário, oferecendo um retrato vívido de suas vidas e lutas.

VIDEOS DE ARTESANATO RURAL

Tabela 5

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Artesanato para Jardim e Varanda	Pocinhos	Sítio Acauã - Vida na Roça	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Acauã	Vídeo do cotidiano local	Artesanato no meu sítio na Paraíba	<i>YouTube</i>	2023	8 min	Agreste Paraibano	Interna
Produção de Arte Indígena Tabajara	Conde	Povo Tabajara - Aldeia Nova Conquista Taquara	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Aldeia Nova Conquista Taquara	Vídeo do cotidiano local	Aldeia Tabajara	<i>YouTube</i>	2021	2 min	Mata Paraibana	Interna
Fabricando Tijolos de Barro	Pombal	Associação quilombola os rufinos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio São João	Vídeo do cotidiano local	Associação os rufinos	<i>YouTube</i>	2022	24 min	Sertão Paraibano	Interno

3.1.5 Análise de conteúdo

a) Artesanato para Jardim e Varanda

A produção audiovisual foi realizada em 2023, com duração de 8 minutos, por uma mulher adulta, aparentemente de cor branca. Seu objetivo é demonstrar o processo de criação de um artesanato para decoração de varanda. O vídeo é bastante expressivo e possui uma comunicação acessível, com uma estrutura clara de início, meio e fim, tornando-o compreensível para todos os públicos. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 720p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Na produção audiovisual, observa-se uma mulher residente no sítio Acauã, na cidade de Pocinhos/PB, na mesorregião do Agreste Paraibano, dedicando-se à criação de artesanato decorativo para jardins e varandas. Embora não seja explicitamente identificado quem é a artesã, a obra em si revela muito sobre sua habilidade com a aplicação de técnicas e conhecimentos na produção das peças.

A técnica de produção e a habilidade manual da artesã são notáveis, destacando-se pela precisão e pela atenção aos detalhes. Através do vídeo, é possível perceber o talento envolvido na criação de peças decorativas, que não só embelezam o espaço, mas também refletem a cultura e a tradição de sua comunidade.

b) Produção de Arte Indígena Tabajara

A produção, realizada em 2021 e com duração de 2 minutos, apresenta uma criança e um adulto de aparência negra e parda, demonstrando a criação de uma arte indígena. Embora não haja comunicação direta e explicativa durante o vídeo, é possível observar a conclusão da ferramenta artesanal ao final da gravação. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Na produção audiovisual é possível observar a produção de arco e flecha que é produzido pelo artesão e artista visual Jonas Tabajara, morador da Aldeia Nova Conquista Taquara, na cidade do Conde, na mesorregião da Mata Paraibana. O vídeo detalha as etapas da criação desse tradicional instrumento de caça, utilizado por povos indígenas, destacando sua importância tanto para a subsistência, na busca de alimentos na floresta, quanto para a preservação da cultura e dos modos de vida.

Com habilidade e conhecimento transmitidos através de gerações, ele faz a seleção cuidadosa dos materiais naturais, a preparação da madeira e a fabricação das flechas, evidenciando o profundo respeito e conexão com a natureza. O arco e flecha não são apenas ferramentas de caça, mas também símbolos de identidade cultural e resistência, essenciais para a manutenção das tradições e do estilo de vida.

c) Fabricando Tijolos de Barro

O vídeo, com 24 minutos de duração e realizado em 2022, mostra o processo de elaboração de tijolos por membros da comunidade, que aparentam ser de cor negra e parda. O vídeo é explicativo, o que facilita a compreensão do espectador, e segue padrões claros de início, meio e fim. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

No vídeo, membros do quilombo Os Rufinos, do sítio São João, na cidade de Pombal, na mesorregião do Sertão Paraibano, demonstram a produção artesanal de tijolos de barro. O intuito foi apresentar a fabricação dos tijolos para a construção de um restaurante na comunidade para receber turistas. Todo o processo de produção foi realizado pelo mestre Zé Grande e mestre Gambá, que compartilharam seus conhecimentos e técnicas tradicionais, destacando a importância da preservação da cultura quilombola e do uso sustentável dos recursos naturais. Essa iniciativa não apenas contribui para o desenvolvimento econômico da comunidade, mas também valoriza e divulga as tradições e habilidades locais.

VIDEOS DE AGRICULTURA

Tabela 6

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Processo da quebra de cana para a produção do caldo de cana a famosa garapa	Serra Grande	José Célio Dionísio	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade do Sítio Quixabeira	Vídeo do cotidiano local	Produção de caldo de cana na minha comunidade rural na Paraíba	<i>YouTube</i>	2022	2:00	Sertão Paraibano	Interna
Direto do Sítio Lagoa do Félix, arrancando macaxeira com as crianças	Cuité de Mamanguape	João Paulo Alves o amante do brega	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Lagoa do Félix	Vídeo do cotidiano local	Minha Vida no sítio da Paraíba	<i>YouTube</i>	2023	5:00	Mata Paraibana	Interna
Sítio jatobá bananeiras pb....Meu pai,	Bananeiras	rancho torito zona rural de Bananeiras	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Jatobá	Vídeo do cotidiano local	Meu dia no sítio	<i>YouTube</i>	2019	6:48	Agreste Paraibano	Interna

Avelino Alves		pb									
Produção de alimentos orgânicos no cariri paraibano - sítio tingui - Monteiro	Monteiro	Museu do Agricultor	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Tingui	Vídeo do cotidiano local	produção audiovisual rural do cariri paraíba	<i>YouTube</i>	2019	17:37	Borborema	Externa
#preparando comida dos animais pra seca (sítio salgado do Souza Solânea PB) 10/07/2020	Solânea	Isso é interior	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Salgado de souza	Vídeo do cotidiano local	Paraíba sítio souza	<i>YouTube</i>	2020	16:56	Sertão Paraibano	Externa
"Coisas da roça", quebrando milho no roçado!	Cabaceiras	Breno Farias	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Santa cruz	Vídeo do cotidiano local	como é morar no sítio no cariri paraibano	<i>YouTube</i>	2022	10:35	Borborema	Interna
Batendo milho no Assentamento São Francisco	Solânea	Canal isso é interior	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Assentamento São Francisco	Vídeo do cotidiano local	Dia a dia em assentamentos na paraíba	<i>YouTube</i>	2020	6:48	Agreste Paraibano	Interna
Vida na roça	Juazeirinho	Rubencie Correia	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Aroeira	Vídeo do cotidiano local	Como é viver na roça paraibana	<i>YouTube</i>	2023	6:17	Borborema	Interna

É por isso que amo a vida na roça	Queimadas	Coisas da Paraíba Oficial	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Mumbuca	Vídeo do cotidiano local	Vida na roça paraibana	<i>YouTube</i>	2022	22:19	Agreste Paraibano	Interna
Agreste Paraibano	Montadas	Erivando Lima Oficial	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Furnas	Vídeo do cotidiano local	como é morar no agreste paraibano	<i>YouTube</i>	2021	10:59	Agreste Paraibano	Externa
Conheça Cacimba Nova - Exemplo de produção e trabalho no sertão da Paraíba	São João do Tigre	Blog do José	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Cacimba nova	Vídeo do cotidiano local	Comunidades rurais Paraíba cultura	<i>YouTube</i>	2022	24:00	Borborema	interna
Criação de ovelhas de seu Trenzinho no sítio Juazeirinho em Paulista no sertão da Paraíba	Paulista	Sertão Mamoeiro	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Juazeirinho	Vídeo do cotidiano local	tradições zonas rurais da paraíba	<i>YouTube</i>	2022	17:58	Sertão Paraibano	interna
Explorando nosso agreste Paraibano. Local de uma antiga colmeia de abelha. Zona	Mogeiro	Caminho Certo Oficial	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Zona rural não especificada	Vídeo do cotidiano local	agreste rural paraibano	YouTube	2022	29:00	Agreste Paraibano	interna

3.1.6 Análise de conteúdo

a) Processo da quebra de cana para a produção de caldo de cana, a famosa garapa

A produção audiovisual, criada e publicada em 2022 e com duração de 2 minutos, é um breve registro de homens trabalhando na moagem da cana de açúcar. Os homens retratados aparentam ser de raça negra ou parda. O vídeo não possui elementos explicativos, limitando-se a exibir imagens dos processos de moagem da cana. A produção não é sofisticada, focando apenas em registros simples do cotidiano dos trabalhadores.

Pode-se observar na produção audiovisual homens e mulheres agricultores trabalhando na moagem da cana no engenho do Sítio Quixabeira, na cidade de Serra Grande, na mesorregião do Sertão Paraibano. O objetivo do trabalho apresentado é produzir o caldo de cana, que será utilizado em outros processos para a produção da rapadura artesanal. A atividade é extremamente árdua e exige muita atenção e habilidade dos trabalhadores em todos os processos, destacando a dedicação e o esforço necessários para manter viva essa tradição artesanal. Através do vídeo é possível perceber os modos de vida que são regados ao trabalho braçal. Portanto, o vídeo em questão reflete a cultura e costumes da comunidade em seu meio rural.

Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Observa-se, portanto, que as pessoas que compõem as cenas do vídeo não dialogam entre si nem com o telespectador, pois estão em total foco no exercício da atividade. No entanto, as cenas apresentadas buscam, meticulosamente, capturar e ilustrar o processo artesanal da quebra de cana, alinhando-se perfeitamente com o título apresentado. A ausência de diálogo não empobrece a narrativa, mas enfatiza a importância dos gestos e técnicas tradicionais, permitindo que a prática manual e os sons naturais do ambiente sejam os principais narradores da cultura local.

b) Direto do Sítio Lagoa do Félix, arrancando macaxeira com as crianças

A produção audiovisual, realizada em 2023 com duração de 5 minutos, mostra um homem adulto e crianças realizando a colheita, aparentemente de cor parda. O vídeo inclui diálogos que ajudam o espectador a compreender a realidade da pessoa produtora do conteúdo. É, essencialmente, um registro pessoal do cotidiano do agricultor e da vida das crianças que vivem na zona rural.

Produzido por um morador rural do Sítio Lagoa do Félix, na cidade de Cuité de Mamanguape, na mesorregião da Mata Paraibana, o vídeo destaca a colheita de macaxeira. Nele, o agricultor e algumas crianças vão colher o alimento da família, evidenciando a alegria e gratidão em relação à colheita. A cena captura a conexão profunda entre os agricultores e a terra, mostrando não apenas o trabalho envolvido, mas também a satisfação e o senso de comunidade que permeiam a atividade agrícola.

Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 720p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Em relação às técnicas de produção audiovisual como: posição de câmera, qualidade de áudio, estabilização, cortes, iluminação, ângulo e edição, por exemplo, é perceptível a ausência da aplicação desses conhecimentos por quem produziu o vídeo. Contudo, a mensagem principal é transmitida de maneira clara e direta.

c) Sítio jatobá bananeiras pb....Meu pai, Avelino Alves

Postado em 2019, o vídeo tem uma baixa resolução, chegando a um máximo de 240p, com imagens instáveis e iluminação natural, e duração de 6 minutos. Mostra um homem pardo apresentando parte de uma plantação em sua propriedade. O áudio captura sons de animais, passos na pastagem e pequenos ruídos, mas ainda permite a compreensão da conversa entre quem filma e o morador da comunidade. O vídeo não apresenta cortes de imagens nem segue um roteiro pré-definido.



A produção audiovisual foi elaborada por membros da comunidade rural Jatobá, na cidade de Bananeiras, na mesorregião do Agreste Paraibano. Tem como ponto principal mostrar como vive um lavrador e apresentar suas atividades diárias, transmitindo saberes e os frutos da cultura agrícola. No canal, além deste vídeo em específico, observa-se uma série de outras produções sobre plantios, corte de terra, preparo do solo e a escolha das culturas a serem plantadas. Esses vídeos oferecem uma visão abrangente e educativa sobre o trabalho agrícola, destacando as técnicas e conhecimentos que sustentam essa forma de vida tradicional.

É evidente, em nosso cotidiano, observar que os meios de comunicação têm um importante papel nas transformações sociais, locais, regionais e globais. As tecnologias já consumiram a sociedade urbana e agora avançam, mesmo que em um espaço lento, para o espaço rural. Apesar destas tentativas de mudanças constantes no campo, a cultura rural permanece resistente (CRUZ et al., 2015).

d) Produção de alimentos orgânicos no Cariri paraibano - sitio Tingui - Monteiro

Postado em 2019, o vídeo tem duração de 17 minutos e começa com cortes de imagens e apresentações, seguido de uma introdução sobre a produção de alimentos orgânicos. É conduzido por uma mulher parda que entrevista outra mulher e um homem também pardos enquanto colhem e caminham pela horta. Apesar das cenas nítidas, a falta de estabilidade causa algumas tremulações na imagem. O áudio é de boa compreensão, mesmo com música de fundo e alguns ruídos presentes. A produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

O vídeo apresenta a produção agrícola de alimentos orgânicos cultivados por agricultores familiares do Sítio Tingui, na cidade de Monteiro, na Borborema paraibana. Verinha, uma das moradoras da comunidade, explica a importância da horta orgânica, destacando como ela beneficia os moradores da área rural ao proporcionar trabalho, fonte de renda e a criação de uma feira para a comercialização dos alimentos orgânicos. A narrativa do vídeo é conduzida de

forma dinâmica por meio de diálogos com os agricultores, enquanto eles passeiam pela plantação, oferecendo uma visão envolvente e educativa sobre a prática da agricultura orgânica na comunidade.

A produção transborda saberes para uma vida mais saudável, destacando a importância dos alimentos produzidos de maneira mais natural possível na comunidade. O plantio se tornou uma parte essencial da cultura rural, pois além de atender ao consumo próprio, permite a venda para outras localidades. Esse processo não só promove a sustentabilidade e o senso comunitário entre os moradores, mas também fortalece a economia local e a disseminação de práticas agrícolas sustentáveis.

e) #Preparando comida dos animais pra seca 🤖 (sítio Salgado do Souza, Solânea PB)

O vídeo, postado em 2020 com quase 17 minutos de duração, apresenta imagens instáveis com cortes suaves e iluminação beneficiada por um dia ensolarado, proporcionando maior nitidez ao ser visualizado em alta resolução. O áudio, contendo ruídos devido à ferramenta usada para fazer a silagem, mostra vários homens pardos e negros em seu momento de trabalho. A produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

A produção audiovisual apresenta os costumes agrícolas e a criação de animais entre os moradores rurais do Sítio Salgado do Souza, na cidade de Solânea, na mesorregião do Sertão Paraibano. O vídeo destaca como os camponeses se adaptam para gerir seus plantios em tempos difíceis, especialmente durante períodos de seca. Uma das estratégias utilizadas é a moagem do pé de milho para a produção de silo, essencial para a alimentação do gado e de demais animais.

Um dos protagonistas do vídeo é Amadeu, conhecido como Deusinho, um agricultor de 68 anos que tem trabalhado na agricultura desde os seus 14 anos de idade. O vídeo também retrata o costume de cozinhar no fogo de lenha, uma prática

comum na região, onde Deusinho prepara o almoço tanto para os demais trabalhadores quanto para si próprio, reforçando a cultura de autossuficiência e a importância das tradições culinárias locais.

Apesar das mudanças pelas quais as comunidades rurais estão passando, ainda que lentamente, os seus aspectos culturais conseguem se manter resilientes, pois tem sido transmitida aos descendentes como uma memória coletiva, recuperando vivências, costumes e lembranças. É importante destacar que a cultura é um elemento social, impossível de ser desenvolvida de forma isolada (CRUZ et al., 2015).

f) "Coisas da roça", quebrando milho no roçado!

Postado em 2022, o vídeo com duração de 10 minutos, mostra uma família branca no roçado quebrando milho seco. Sem um roteiro pré-definido, a pessoa produtora liga a câmera de seu celular e captura imagens instáveis em luz natural, com nitidez e sem cortes ou transições. O áudio é de qualidade mediana, com ruídos e sons de animais ao fundo, mas não dificulta a compreensão das falas. A produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Produzido por Breno Farias, morador da comunidade rural de Santa Cruz, Cabaceiras, na Borborema paraibana, o vídeo destaca a colheita de milho. O milho seco colhido, tanto por homens quanto por mulheres, será utilizado tanto para o novo plantio durante a estação chuvosa, geralmente nos primeiros quatro meses do ano, quanto para a alimentação de animais. No canal de Breno, há uma *playlist* dedicada à agricultura e aos cuidados no sítio.

O vídeo demonstra, detalhadamente, como o terreno pode ser preparado para um novo plantio. Isso evidencia a transmissão da cultura rural de geração em geração. Além disso, como fotógrafo, Breno utiliza seu canal para preservar a cultura local, apresentando vídeos que destacam a fauna e a vegetação da caatinga paraibana, contribuindo para a valorização e documentação da biodiversidade regional.



g) Batendo milho no Assentamento São Francisco

Produzido em 2020 e com duração de 6 minutos e 48 segundos, a produção audiovisual apresenta qualidade técnica mediana, com imagem em resolução padrão e áudio agradável, porém com ruídos de fundo naturais. Por sua vez, o vídeo alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

O vídeo oferece uma visão autêntica e reveladora da vida dos agricultores do Assentamento rural São Francisco, na cidade de Solânea, na mesorregião do Agreste Paraibano, ao mostrar a colheita e o processo de debulha do milho. Na comunidade, tudo é realizado com simplicidade e esforço manual, preservando os costumes tradicionais e mantendo uma conexão profunda com a terra.

Produzido por um morador local adulto e de cor parda, o audiovisual apresenta uma representação genuína da vida rural. A abordagem do vídeo adiciona uma camada de autenticidade, permitindo aos espectadores uma visão realista e sem filtros da rotina dos agricultores locais. Além disso, o vídeo destaca aspectos da cultura rural, incluindo suas tradições, músicas e costumes transmitidos de geração em geração.

Ao enfatizar a persistência dos agricultores e a continuidade dos costumes comunitários, o vídeo ressalta a importância da agricultura familiar e da valorização das tradições locais. Esta produção exemplifica a capacidade de contar histórias significativas e informativas mesmo com recursos limitados, proporcionando uma janela autêntica para a vida na zona rural de Solânea.

h) Vida na roça

Com duração de 6 minutos e 17 segundos, o vídeo busca capturar a essência da vida no interior do Cariri, destacando as belas paisagens e valorizando o ambiente local, com foco em animais e plantações. A produção foi realizada por Rubenice Correia, moradora do Sítio Aroeira, na cidade de Juazeirinho, na

Borborema paraibana. Rubenice compartilha detalhes sobre sua horta local, oferecendo uma visão íntima e autêntica da agricultura familiar na região.

A produção audiovisual valoriza a vida rural no Cariri e mostra a importância da cultura local nesse contexto. O canal "Vida na Roça", portanto, busca capturar a essência da vida no interior, capturando as tradições, paisagens e o ambiente local. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

i) É por isso que amo a vida na roça

Esse vídeo, produzido por um morador local, com duração de 22 minutos e 19 segundos, oferece uma perspectiva única sobre a vida na zona rural, destacando a importância da cultura popular e da conexão com a terra. Além de exibir as deslumbrantes plantações e criações de animais que sustentam a família local. A produção audiovisual em questão também mostra as encantadoras paisagens naturais do sítio Mumbuca, na cidade de Queimadas, na mesorregião do Agreste Paraibano. Ao fazer isso, não só apresenta a beleza da comunidade, mas também destaca a importância da agricultura familiar e da vida na roça para a subsistência e a cultura local.

A presença de membros da família na agricultura familiar é uma forma de preservar e compartilhar as tradições da comunidade rural. Portanto, esse vídeo não apenas proporciona uma visão cativante da vida na roça, mas também enfatiza a riqueza da cultura popular e a importância da conexão com a terra para os moradores locais. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

j) Agreste Paraibano

O vídeo, elaborado por um morador local da comunidade, tem como objetivo apresentar a plantação de milho na zona rural de Furnas, na cidade de Montadas, na mesorregião do Agreste Paraibano. Sua autenticidade e proximidade são



acentuadas pelo fato de que um membro da própria comunidade está por trás da câmera, capturando os detalhes da vida no campo.

Além disso, a produção audiovisual destaca a importância da cultura popular e agrícola, mostrando não apenas os aspectos práticos da vida rural, mas também os costumes e tradições. Essa conexão com a cultura local adiciona profundidade e significado ao vídeo, destacando a importância de preservar e valorizar as raízes e identidades das comunidades rurais. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

k) Conheça Cacimba Nova - Exemplo de produção e trabalho no Sertão da Paraíba

Produzido por moradores da comunidade rural Cacimba Nova, na cidade de São João do Tigre, na Borborema paraibana, o vídeo apresenta a colheita de alimentos agrícolas feita manualmente, sem o uso de quaisquer maquinários. Isso ressalta a aplicação de conhecimentos e técnicas tradicionais, que preservam os costumes locais e a conexão com a terra.

A conversa desenvolvida durante o vídeo com os agricultores destaca não apenas os métodos de trabalho, mas também a importância da agricultura familiar e do manejo sustentável da terra. Além disso, a produção audiovisual evidencia a valorização da cultura local e a transmissão de saberes na comunidade. Essa narrativa celebra a vida rural e ressalta a importância de preservar e compartilhar esses conhecimentos para garantir a sustentabilidade das práticas agrícolas tradicionais. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

l) Criação de ovelhas de seu Trenzinho no sítio Juazeirinho, em Paulista, no Sertão da Paraíba

O vídeo tem como objetivo apresentar a criação de ovelhas por um morador do Sítio Juazeirinho, na cidade de Paulista, na mesorregião do Sertão Paraibano. O foco está nos meios tradicionais de criação de animais, incluindo a adaptação à terra seca, a criação para a própria subsistência e o uso de estruturas simples, como cercas feitas de madeira para abrigar os animais.

Essa abordagem destaca não apenas a prática da criação de ovelhas, mas também a maneira como os moradores locais utilizam recursos disponíveis para garantir sua sustentabilidade e sobrevivência, respeitando as tradições e a simplicidade da vida rural. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

m) Explorando nosso agreste Paraibano. Local de uma antiga colmeia de abelha. Zona rural Paraibana.

No audiovisual, Vicente Luna visita uma antiga colmeia de abelhas na zona rural de Monteiro, PB. Ele mostra a vegetação natural do agreste paraibano, plantações dos moradores locais e abre porteiros até chegar ao seu destino final. Durante sua caminhada, ele mostra um barreiro cheio de água, que é usado por alguns para irrigação, criação de peixes e para retirada de água para os animais. Vicente relembra momentos da infância ao ver uma planta conhecida como matapasto.

A imagem possui uma resolução máxima de 1080p60 (HD), conforme disponibilizado pelo *YouTube*, mas é tremida devido à falta de estabilidade na gravação. Apresenta um homem e uma mulher de cor parda. O vídeo não possui cortes nem transições, e aparentemente não segue um roteiro pré-estabelecido. A pessoa produtora do conteúdo ligou a câmera e gravou seu passeio pela zona rural,

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



apresentando o que via e o que chamava a sua atenção. Com 29 minutos de duração, o vídeo conta com áudio de boa captação e compreensão.

VÍDEOS DE ENTREVISTAS/DEPOIMENTOS EM COMUNIDADES RURAIS

Tabela 7

Nome da obra	Cidade	Produtores	Fonte e Link da obra	Nome da comunidade rural	Gênero da obra (filme, série, documentário, vídeo do cotidiano local)	Palavras-chave usada na pesquisa	Plataforma digital de busca	Ano	Duração/minutagem	Mesorregião	Comunidade interna ou externa
Paraíba - Quilombolas Três blocos	Alagoa Grande	Lana Oliveira e Nielle Caroline	<i>YouTube:</i> 1º Clique aqui 2º Clique aqui 3º Clique aqui	Caiana dos Crioulos	Documentário	Quilombolas da Paraíba	<i>YouTube</i>	2016	7:29, 12:25 e 10:13	Agreste Paraibano	Externa
Quilombo Paratibe	João Pessoa	Márcio Ramos	Clique aqui	Comunidade Quilombola Paratibe	Documentário	Documentário Quilombola	<i>YouTube</i>	2015	38:52	Mata Paraibana	Interna
Cabaças: Raízes e Histórias de uma Comunidade Rural	Barra de Santa Rosa	Produção: Cléverthon SILVA	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade das Cabaças	Documentário	Comunidades rurais	<i>YouTube</i>	2024	11:22	Agreste Paraibano	Interna

Casarão da Família dos Timóteo. Comunidade Rural dos Timóteos/Ipoeira dos Linhares. CONDADO PB	Condado	Histórias, causos e fatos	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade rural dos Timóteos	Vídeo do cotidiano local	Essa é minha comunidade rural na pb	<i>YouTube</i>	2023	9:11	Sertão Paraibano	Interna
Serra do Cabral, Mogeiro-PB: histórias e memórias - #RecortesGeoPB	Mogeiro	Geografia da Paraíba	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Serra do Cabral	Documentário	Essa é minha comunidade rural na pb	<i>YouTube</i>	2023	11:21	Agreste Paraibano	Interna
O novo quilombo chegou	Conde	Canal coco de roda Novo quilombo - Ipiranga e Gurugi	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade remanescente de quilombo Ipiranga	Documentário	Quilombo Gurugi	<i>YouTube</i>	Elaborado em 2012/ postado em 2021	22:29	Mata Paraibana	Externa
Louceiras do Oziel	Remígio	Projeto Seminário em Tela	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Assentamento Oziel Pereira (PB)	Documentário	Cultura rural paraíba	<i>YouTube</i>	2015	12:59	Agreste Paraibano	Externa
Mulheres do Curimataú	Solânea	Adriana Galvão	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Curimataú (PB)	Documentário	A vida nas comunidades rurais paraibanas	<i>YouTube</i>	2021	28:49	Agreste Paraibano	Externa

Comunidade rural em Cachoeira dos Índios preserva sua história em museu com raro acervo de moradores	Cachoeira dos índios	Sistema Diário de Comunicação	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio baixa Grande	Vídeo do cotidiano local	relatos comunitários de comunidades rurais da Paraíba	<i>YouTube</i>	2022	21:21	Sertão Paraibano	externa (entrevista)
Conheça Cuiuiú: O SÍTIO DAS ARTES em Barra de Santa Rosa/PB	Barra de Santa Rosa	Geografia da Paraíba	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Cuiuiú	Vídeo do cotidiano local	artes de comunidade rural na Paraíba	<i>YouTube</i>	2024	4:21	Agreste Paraibano	externa
Especial quilombos na Paraíba	Conde + Alagoa Grande	TV Assembleia	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Comunidade do Gurugi + caiana dos crioulos	Documentário	relatos comunitários de comunidades rurais da Paraíba	<i>YouTube</i>	2015	12:52	Mata Paraibana + Agreste	externa
Assim vive MINHA FAMÍLIA NO SÍTIO Vida no interior da Paraíba	Alagoa Grande	Felipe Herrera	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Zona rural não especificada	Vídeo do cotidiano local	Vida Rural Paraíba	<i>YouTube</i>	2022	25:59	Agreste Paraibano	externa (entrevista)
PAISAGENS NO SERTÃO PARAIBANO	São José de Piranhas	Professor Richard Ferreira	<i>YouTube:</i> Clique aqui	Sítio Canto	Vídeo do cotidiano local	Sertão Paraibano	<i>YouTube</i>	2022	15:27	Sertão Paraibano	externa

IMPRESSONA M!											
ALTO SERTÃO DA PARAÍBA - PB, Um Lugar de Beleza e desafios (Conheça Minha Família)	Brejo dos Santos	Napoleão Paulo	<i>YouTube: Clique aqui</i>	Serra da Rajada	Vídeo do cotidiano local	Sertão Paraibano	<i>Youtube</i>	2023	21:29	Sertão Paraibano	externa (entrevista)
O pequeno pecuarista no sertão da Paraíba; o leite de vaca fonte de renda na região de Paulista- PB	Paulista	Sertão Mamoeiro	<i>YouTube: Clique aqui</i>	Mimoso	Vídeo do cotidiano local	Sertão Paraibano	<i>Youtube</i>	2022	21:47	Sertão Paraibano	externa (entrevista)
A Vida no Sertão da Paraíba Soledade PB	Soledade	Alfredo Barbosa	<i>YouTube: Clique aqui</i>	Zona rural não especificada	Vídeo do cotidiano local	Sertão Paraibano	<i>Youtube</i>	2021	6:22	Sertão Paraibano	interna
Visita ao SANTUÁRIO RURAL parte 1	Lagoa Seca	canal vinho matuta	<i>YouTube: Clique aqui</i>	Distrito de Jenipapo e o Sítio Pai Domingos	Vídeo do cotidiano local	agreste rural paraibano	<i>Youtube</i>	2020	14:21s	Agreste Paraibano	interna

3.1.7 Análise de conteúdo

a) Paraíba quilombolas

Produzido pela TV Assembleia PB, o documentário apresenta, em três partes, o quilombo Caiana dos Crioulos, localizado na zona rural da cidade de Alagoa Grande, na mesorregião do Agreste Paraibano. A produção audiovisual retrata a história dos primeiros libertos após uma rebelião de Zumbi dos Palmares, entre 1678 e 1694. Os vídeos foram postados no *YouTube* em 2016 com duração de 7, 12 e 10 minutos, respectivamente. O documentário foi realizado por uma equipe de TV com equipamentos profissionais, evidenciando transições e cortes de cena bem elaborados, com boa estabilidade e iluminação.

Apresentada por uma repórter branca, com um roteiro bem elaborado, é apresentada a história da comunidade quilombola, destacando a diversidade racial presente no quilombo, onde é possível notar a presença de crianças, jovens, adultos e idosos. O som é de ótima qualidade, graças aos aparelhos utilizados, proporcionando clareza e ausência de ruídos.

As vozes dos membros da comunidade são protagonistas do documentário, narrando suas histórias, culinária, danças e costumes, além de expor os desafios socioeconômicos que ainda persistem na comunidade quilombola. O documentário destaca a riqueza cultural em Caiana, que preserva tradições seculares passadas de geração em geração.

Apesar de uma produção externa, a obra mostra toda a riqueza cultural, musical e religiosa dos quilombolas, valorizando e celebrando os costumes e tradições que resistem ao tempo. As cenas capturam a beleza das paisagens rurais, a força e resiliência da comunidade, e a importância de manter vivas as tradições ancestrais.

Esse documentário não apenas informa, mas também emociona e inspira, mostrando a relevância de preservar a identidade e o patrimônio cultural dos quilombolas de Caiana dos Crioulos. Ele destaca como a cultura e a história são elementos essenciais para a construção de um futuro que respeite e honre as raízes



e os costumes dos seus descendentes. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual alcança uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

b) Quilombo Paratibe

O vídeo produzido pelo *youtuber* Marcio Ramos, natural do Quilombo Paratibe, localizado na zona rural de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, apresenta o cotidiano da comunidade através de entrevistas com a população quilombola. Os entrevistados relatam diversas formas de trabalho, destacando a pesca de mariscos no rio para a própria subsistência, a lavagem de roupas para sobreviver e o trabalho precoce para ajudar a família. Esses relatos refletem a realidade de uma comunidade rural onde o baixo grau de escolaridade é comum, mas a resiliência e a determinação são evidentes.

Márcio Ramos captura, com sensibilidade, as histórias de vida dos quilombolas, que incluem lembranças dolorosas dos tempos de escravidão e a luta contínua para manter suas tradições e sustentar suas famílias. As entrevistas revelam a dureza e a beleza do cotidiano em Paratibe, onde cada tarefa diária é uma demonstração de resistência e amor pela terra e pela comunidade.

A produção audiovisual oferece uma reflexão profunda sobre a importância de preservar e valorizar as tradições ancestrais e a identidade cultural do Quilombo Paratibe. Ao documentar essas histórias, ele não só amplifica as vozes da comunidade, mas também gera conhecimento e conscientização sobre os desafios e as conquistas dos quilombolas, ressaltando a importância de sua luta contínua por reconhecimento e dignidade.

Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 480p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*. Com uma duração de quase 39 minutos, o vídeo apresenta cortes de cena, iluminação natural, e imagens tremidas sem estabilização. O áudio é de boa compreensão, embora tenha música de fundo. O vídeo conta com a presença de homens, mas predominam aparições de mulheres pardas e pretas, que dão seus relatos de vivências no quilombo. O roteiro é construído por meio do agrupamento de relatos e



imagens da comunidade, filmados com uma maior naturalidade. Portanto, a produção audiovisual nos entrega histórias de um povo forte, cheio de cultura e tradições.

c) Cabaças: Raízes e Histórias de uma Comunidade Rural

Postado em 2014 com duração de 11 minutos, o vídeo apresenta imagens de excelente qualidade, com cortes suaves, boa estabilidade e iluminação. Mostra homens brancos e pardos que relatam suas trajetórias vivenciadas e testemunhadas. A captação de áudio é de boa qualidade, permitindo a clara compreensão das falas de cada um. O vídeo utiliza uma linguagem informal e segue um roteiro original elaborado pelo produtor. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 2160p (4k), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

O documentário produzido por morador da comunidade rural Cabaças, na cidade de Barra de Santa Rosa, na mesorregião do Agreste Paraibano, apresenta, por meio de entrevistas, as histórias de alguns moradores que relatam a origem da comunidade. Essa comunidade enfrentou tempos difíceis devido à falta de energia e água potável, mas hoje, através das lutas e com a ajuda dos órgãos governamentais, possui energia elétrica e recebe água de boa qualidade através de carros-pipa. As principais fontes de renda são a agropecuária e a agricultura.

É válido notar o poder que essas pessoas envolvidas têm de conservar e transformar sua cultura. A cultura pode ser considerada como tudo que o ser humano utiliza com sua percepção e executa, independentemente de ser transmitida de forma tradicional pelos antepassados para as gerações futuras ou adquirida com o tempo como uma forma de desenvolver características próprias. Isso inclui o cultivo do campo, a resistência em usar o cavalo e o carro de boi como transporte, as brincadeiras e cantigas de crianças que persistem até os dias de hoje, e festividades como terços juninos e missas rurais.

Na produção audiovisual, nota-se a vontade de registrar as vivências dos moradores mais antigos da comunidade como uma forma de preservar suas origens



e servir de exemplo e motivação para as futuras gerações. O documentário destaca como a agropecuária e a agricultura local são fundamentais para a subsistência e a identidade da comunidade. Ele celebra a capacidade da comunidade de adaptar e manter suas tradições, enquanto enfrenta e supera desafios, garantindo que suas práticas culturais e histórias sejam valorizadas. Como descrito pelo produtor do vídeo, “é uma jornada cativante pelos caminhos trilhados da vida rural, onde cada personagem narra sua própria história, revelando recortes de um passado simples, de muita luta e perseverança.”

d) Casarão da Família dos Timóteo. Comunidade Rural dos Timóteos/Ipoeira dos Linhares. CONDADO PB

Com a presença de homens e mulheres brancos e pardos, a gravação, realizada sem roteiro pré-definido, mostra a reforma de um casarão. Conta com imagens razoavelmente tremidas e sem estabilidade, mas com boa iluminação e foco. O áudio é bem compreensível, apesar de alguns ruídos durante a filmagem. Postado em 2023, o vídeo tem duração de 9 minutos. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Criado por um membro da comunidade rural dos Timóteos, na cidade de Condado, na mesorregião do Sertão Paraibano, o vídeo apresenta histórias e fatos de uma família. A narrativa é conduzida por meio de uma entrevista, onde os moradores relatam o surgimento da antiga Ipueira dos Timóteos e a restauração do antigo casarão pertencente à família. Este esforço de restauração visa preservar a história dos antepassados e desfrutar da tranquilidade da vida na zona rural.

O vídeo destaca a importância de manter a cultura da região registrada através do casarão, que foi a morada de um dos membros mais antigos da comunidade. A produção conta com a participação de homens e mulheres da família Timóteo, que compartilham suas histórias e tradições.

O audiovisual evidencia como a cultura pode ser transmitida através de falas, artefatos e costumes ancestrais, mantendo viva a memória e o surgimento da

comunidade. Essa preservação cultural é essencial para que as futuras gerações possam conhecer e valorizar suas raízes e herança cultural.

e) Serra do Cabral, Mogeiro-PB: histórias e memórias - #RecortesGeoPB

Vídeo com imagens nítidas, estáveis e com foco, mostra um homem pardo que retorna à sua infância para contar sobre sua comunidade rural, junto com três pessoas: duas mulheres (uma branca e outra preta) e um homem branco escolhido por ele, que concederam entrevistas. O áudio é de ótima qualidade, sem ruídos, proporcionando boa compreensão de todas as falas. O vídeo, postado em 2023, tem duração de 11 minutos e apresenta cortes e transições suaves de imagens e cenários. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

No formato de entrevista, a produção audiovisual apresenta o cotidiano dos moradores e como eles preservam seus costumes na comunidade rural Serra do Cabral, na cidade de Mogeiro, na mesorregião do Agreste Paraibano. Julia de Brito, moradora da comunidade, fala sobre sua trajetória e as vivências com o marido na criação dos filhos por meio do trabalho na agricultura, especialmente com a mandioca e a fabricação de farinha. Esse trabalho é a principal fonte de subsistência para muitos moradores da zona rural, com a presença do milho e do feijão também destacada no vídeo.

Outro ponto é a criação de uma associação, composta majoritariamente por mulheres, em busca de melhorias para a comunidade. Um exemplo relatado no vídeo é a parceria com uma ONG em 2004, que resultou na construção de cisternas para armazenamento de água. Essa iniciativa teve um impacto significativo na qualidade de vida dos moradores, evidenciando a importância da organização comunitária e da colaboração para o desenvolvimento local.

f) O novo quilombo chegou

O documentário, com duração de 22 minutos e 29 segundos é resultado de uma colaboração entre a comunidade remanescente do quilombo Ipiranga e a



empresa Demacamp, com foco nos costumes e na rica cultura dos moradores locais, na cidade do Conde, na mesorregião da Mata Paraibana. Uma das principais ênfases é na tradição da dança coco de roda, que ao longo dos anos se desenvolveu em uma festividade vibrante, atraindo não só os moradores locais, mas também pessoas de comunidades vizinhas, como Jacumã. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 720p, conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

A cultura quilombola desempenha um papel fundamental na preservação da identidade e na promoção da inclusão social, por meio de práticas culturais como a dança do coco de roda, a qual é descrita, no documentário, por mulheres negras. Os quilombolas celebram suas origens, fortalecem os laços comunitários e transmitem conhecimentos ancestrais às gerações futuras, além disso, a cultura quilombola é uma fonte de resistência e resiliência, representando a luta histórica por justiça e igualdade, refletindo a força dos quilombos ao longo da história.

Apesar da colaboração com uma equipe externa, que mantém contato direto com a comunidade, a narrativa dos moradores locais é o principal foco da produção. Eles compartilham suas histórias, desafios e conquistas, oferecendo uma perspectiva autêntica e rica sobre a vida na Serra do Cabral. As vozes dos habitantes locais dão vida ao audiovisual, destacando a importância de suas tradições, conhecimentos e experiências. Portanto, o documentário apresenta homens e mulheres quilombolas de diferentes faixas etárias, todos com descendência afro-brasileira, ressaltando a importância da preservação das raízes afro-brasileiras e da valorização da cultura quilombola. Essa diversidade de participantes contribuiu para enriquecer ainda mais a representação autêntica e genuína da cultura e das tradições quilombolas retratadas no vídeo.

g) Louceiras do Oziel

Com duração de 12 minutos e 59 segundos, a obra captura as narrativas de mulheres artesãs, oferecendo uma visão autêntica e próxima de suas vidas e tradições, ele é composto principalmente por mulheres de diferentes idades, muitas



com pele de cor negra e parda, destacando a diversidade étnica e social da comunidade. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Produzido no Assentamento Oziel Pereira, na cidade de Remígio, na mesorregião do Agreste Paraibano, o documentário de 2015 presta uma calorosa homenagem a Dona Rosa, a venerável artesã de Cajá, cuja maestria na confecção de louças de barro inspirou inúmeras mulheres a seguir seus passos. Através deste delicado ofício, estas artesãs não apenas encontraram uma fonte de sustento para si e suas famílias, mas também se tornaram guardiãs de uma tradição que entrelaça a história e a cultura de sua comunidade.

A fabricação manual de louças de barro não é apenas uma prática artesanal, mas um componente vital da cultura local. Esta técnica ancestral é transmitida de geração em geração, enraizando-se no tecido social da comunidade e preservando suas tradições vivas. Cada peça produzida não é apenas um artefato utilitário, mas um testemunho tangível da rica herança cultural e da habilidade artesanal das mulheres de Cajá.

Cada peça de louça vendida carrega consigo fragmentos da identidade local, oferecendo aos compradores mais do que um objeto de uso cotidiano, um elo com o legado de uma comunidade. A produção do documentário, embora realizada por equipe externa, consegue capturar a essência das narrativas dos moradores com autenticidade e respeito ao lugar de fala. O documentário se destaca por ser tecido, inteiramente, a partir das vozes de mulheres negras da comunidade, oferecendo uma narrativa autêntica de suas vidas, sonhos e de suas artes, moldadas com as próprias mãos. É notável que o vídeo é composto por mulheres de diferentes idades, em sua maioria de origem simples.

h) Mulheres do Curimataú

Este documentário com duração de 28 minutos e 49 segundos foi produzido com altos padrões de qualidade audiovisual. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme

disponibilizada pelo *YouTube*. Lançado em 2021, mergulha profundamente na realidade da comunidade rural de Curimataú, na cidade de Solânea, na mesorregião do Agreste Paraibano, destacando a extraordinária resiliência e adaptabilidade das mulheres. Abrangendo uma grande diversidade de faixas etárias, raças e etnias, essas mulheres desempenham um papel fundamental e têm uma voz ativa em suas comunidades. Apesar de suas origens humildes e das adversidades econômicas, elas não desistem de seus sonhos e objetivos. Com determinação e coragem, enfrentam os desafios impostos pela severidade da seca, mostrando a força e a perseverança que caracterizam suas vidas.

Ao alternar entre os períodos de abundância e escassez, a comunidade desenvolve estratégias notáveis de sobrevivência, realizando plantios durante os períodos chuvosos e acumulando reservas para enfrentar os tempos de seca. A produção audiovisual dá voz às mulheres dessas comunidades, explorando suas lutas diárias e a determinação com que enfrentam as adversidades para sustentar suas famílias e preservar suas tradições rurais. Embora produzido por uma equipe externa com altos padrões de qualidade audiovisual, o documentário concentra-se nas vozes autênticas das moradoras, proporcionando um retrato fiel da vida rural sob condições extremas.

i) Comunidade rural em Cachoeira dos Índios preserva sua história em museu com raro acervo de moradores

Por meio de uma entrevista com um morador local, o vídeo apresenta um museu construído no sítio Baixa Grande, na cidade de Cachoeira dos Índios, na mesorregião do Sertão Paraibano. O museu tem como objetivo preservar a história da comunidade através de artes, artigos pessoais e utensílios pertencentes aos moradores que deixaram suas marcas na região rural, fomentando o turismo rural e a valorização cultural.

Idealizado pelo professor de Geografia Francisco Odair Dantas, o museu foi inaugurado em 28 de setembro de 2021, mesma data em que, no ano de 1926, pai e filho foram mortos por cangaceiros na comunidade. O museu não só honra essa



memória, mas também celebra a rica herança cultural da comunidade, exibindo artefatos como ferramentas agrícolas, roupas tradicionais, peças de cerâmica, e instrumentos musicais típicos.

Além disso, o museu cria um espaço dinâmico onde a história e a cultura local são vivenciadas e transmitidas para as futuras gerações. Esse espaço cultural serve como um ponto de encontro para a comunidade, fortalecendo os laços sociais e culturais entre os moradores e visitantes. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

j) Conheça Cuiuiú: O SÍTIO DAS ARTES em Barra de Santa Rosa/PB

O vídeo mostra artes produzidas por mulheres do Sítio Cuiuiú, localizado na cidade de Barra de Santa Rosa, na mesorregião do Agreste Paraibano. Na comunidade rural, um grupo de mulheres artesãs busca o desenvolvimento econômico, a independência financeira e a sustentabilidade através de peças produzidas da fibra do sisal/agave, uma planta da caatinga nordestina. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

No decorrer do vídeo, mulheres falam que o conhecimento artesão foi transmitido de geração para geração, fortalecendo assim, a economia da comunidade. Através dos produtos, as elas afirmam que é possível apresentar a cultura da comunidade para todo o estado e para fora dele. Além de promover a economia local, o grupo de mulheres do Sítio Cuiuiú se reúne regularmente para compartilhar técnicas, inovar no design dos produtos e discutir formas de expandir o alcance de suas vendas. Essa colaboração fortalece a comunidade e empodera as mulheres, proporcionando-lhes um meio de subsistência sustentável e uma plataforma para a preservação e divulgação de sua cultura.



k) Especial quilombos na Paraíba

Produzido pela TV Assembleia PB, o documentário aborda as origens afrodescendentes das comunidades rurais do Gurugi e da comunidade Caiana dos Crioulos, as quais estão situadas na cidade do Conde e de Alagoa Grande, nas mesorregiões da Mata Paraibana e do Agreste Paraibano, respectivamente. São apresentadas as tradições preservadas, as lutas e a resistência do povo quilombola no estado da Paraíba. Em termos de qualidade técnica, a produção audiovisual atinge uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*.

Um aspecto interessante discutido no documentário é que, mesmo vivendo no século XXI, as comunidades ainda habitam casas feitas de barro e mantêm vivas suas tradições culturais. Isso inclui danças, cantos, rezas para homenagear os mortos, culinária afrodescendente e a produção de peças artesanais, conhecimentos passados de geração em geração pelos ancestrais. A agricultura continua sendo o principal meio de subsistência dessas comunidades.

A produção do documentário foca no discurso dos entrevistados, permitindo que eles expressem livremente suas tradições. As danças, os cantos e o artesanato são apresentados de forma autêntica, proporcionando uma visão singular da vida e da cultura quilombola. Além disso, o documentário explora como essas práticas culturais contribuem para a identidade e a coesão social das comunidades, evidenciando a importância de preservar e valorizar esse patrimônio imaterial.

l) Assim vive MINHA FAMÍLIA NO SÍTIO | Vida no interior da Paraíba

Com duração de 25 minutos e 59 segundos, o vídeo é apresentado por Felipe Herrera, que vai ao interior da cidade de Alagoa Grande visitar parentes e mostrar o dia a dia de seus familiares na comunidade rural. No sítio, são mostradas várias árvores frutíferas, incluindo a bananeira, que se tornou uma fonte de sustentabilidade para a família.

Andreia, moradora da comunidade, mostra seu fogão a lenha, principal aliado para cozinhar quando o gás de cozinha acaba, além de ser algo tradicional do sítio. Ela prepara tapioca para seu convidado com coco retirado e ralado na hora. Durante o passeio pelo sítio, Andreia mostra outras frutas que também são vendidas na época da colheita, como manga e abacate. Nota-se, através do vídeo, que é possível obter uma boa renda com a plantação de milho, feijão ou mandioca.

O vídeo apresenta uma família parda composta por homens e mulheres. A produção audiovisual possui cortes de cenas em transições suaves, mostrando diferentes atividades no sítio e aspectos da vida cotidiana. O roteiro é claro e informal, refletindo uma conversa natural, com imagens nítidas em uma resolução máxima de 1080p60 (HD), conforme disponibilizado pelo YouTube, e áudio com bons efeitos sonoros.

m) Paisagens no sertão paraibano impressionam!

O vídeo, com duração de 15 minutos, conta com a presença de dois homens brancos que percorrem um trajeto de moto, filmando a paisagem sem cortes ou transições de imagem, com resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizado pelo *YouTube*. O áudio é de boa qualidade e fácil compreensão. Sem seguir um roteiro pré-definido, o vídeo, postado em 2022, entrega o que promete: as belezas naturais da comunidade rural em questão.

A produção audiovisual mostra a beleza da paisagem do sítio canto, localizado na cidade de São José dos Piranhas/PB, no sertão paraibano, com algumas explicações do local ao longo do trajeto. Entre as árvores secas características do período em que o vídeo foi gravado, pés de juazeiro resistem à forte seca e permanecem verdes, proporcionando um contraste de extrema beleza.

Ainda nos dá o privilégio de ver a barragem do Açude Engenheiro Ávidos, que, de acordo com a pessoa produtora do conteúdo, é uma das mais importantes da região, recebendo a transposição das águas do São Francisco. Esta produção audiovisual é de suma importância para levar ao conhecimento de pessoas de externas as belezas presentes no sertão paraibano.



n) ALTO SERTÃO DA PARAÍBA - PB, Um Lugar de Beleza e desafios (Conheça Minha Família)

Através do *youtuber* Napoleão Paulo, temos o prazer de conhecer um pedaço de Brejo dos Santos, uma cidade do interior do sertão paraibano. Ao visitar a zona rural da cidade, ele nos mostra brejos naturais, como o maior lajeiro Pedra da Rajada, plantas nativas, a criação de animais e menciona que a economia da cidade é baseada na agricultura.

O vídeo nos traz imagens do lugar onde a avó de Napoleão costuma cozinhar nos tradicionais fogões a lenha, muito presentes no dia a dia de quem mora em áreas rurais como alternativa para o gás de cozinha durar mais. Ao passear pela propriedade, ele nos mostra onde cresceu, sua antiga casa e a criação de vacas de seu tio, que no momento da gravação estavam se alimentando de silagem feita a partir da moagem do capim.

Com poucas palavras, sua avó deixa uma linda mensagem de agradecimento e pedido de desculpas por não poder proporcionar o melhor para seus filhos e netos. No entanto, ela é imediatamente rebatida por seu neto, que responde com palavras de gratidão e carinho por ela.

O vídeo também nos mostra a retirada de mel de uma criação privada de seu tio, que, com toda sua experiência, opta por não usar roupas de proteção e, mesmo assim, não é picado por nenhuma abelha. O vídeo retrata como é morar no sítio e toda a beleza natural do sertão.

A qualidade da imagem é nítida e bem iluminada, capturando as belezas naturais com maestria em uma resolução máxima de 1080p (HD), conforme disponibilizada pelo *YouTube*. O som é de ótima qualidade, com falas bem perceptíveis. Postado no ano de 2023, o vídeo tem duração de 21 minutos, com cortes e transições bem executadas que capturam as cenas sem perder a coesão das falas do apresentador. O vídeo apresenta homens e mulheres de diferentes cores: branca, parda e preta.

o) O pequeno pecuarista no sertão da paraíba; o leite de vaca fonte de renda na região de paulista- pb

O vídeo, com aproximadamente 22 minutos de duração, apresenta a criação de um pequeno pecuarista de leite, destacando as tradições associadas à produção de leite, como a ordenha manual. O pecuarista Gutemberg é entrevistado pelo repórter do canal Sertão Mamoeiro sobre a sua vida na comunidade rural e sobre a preservação dos costumes agropecuários. Ele relata que começou a trabalhar no ramo aos 12 anos de idade e é mostrado no exercício de sua profissão, retirando o leite para ser vendido tanto para consumo quanto para fazer queijos.

Outra questão abordada no vídeo é a dificuldade de criar animais no sertão paraibano. Com muito humor, Gutemberg responde que, apesar das dificuldades, optou por ter sua criação e fez disso sua fonte de renda. A falta de chuvas na região faz com que o pasto seque, e como alternativa para alimentar o gado, ele tem que armazenar silagem feita com milho e capim. A compra de ração se torna muito cara, por isso, ele prefere produzir sua própria. Também são discutidas as raças dos animais, com o repórter se interessando em comprar algumas.

O vídeo, postado em 2022, tem a presença de homens brancos e pardos. Em relação a qualidade da imagem, a resolução máxima da produção audiovisual é de 1080p (HD), de acordo com o *YouTube*. Ele relata a conversa sobre a criação de vacas para produção de leite e revenda. O roteiro foi estruturado em torno das perguntas a serem feitas e traz uma linguagem informal para facilitar a compreensão. O som é de ótima qualidade, sendo possível ouvir e entender perfeitamente as falas.

p) A vida no Sertão da Paraíba Soledade-PB

No vídeo, Alfredo Barbosa mostra uma pequena propriedade pertencente a um conhecido seu no sertão, mas especificamente na zona rural da cidade de Soledade/PB. Ao chegar, ele é surpreendido por um jabuti, animal encontrado com frequência nessa região. Para a construção da casa, foi necessário retirar algumas



árvores do local, e os galhos foram reaproveitados para a criação de um pequeno cercado que hoje abriga porcos.

Seu Alfredo compara morar na cidade grande com estar na zona rural, destacando seus encantos e desafios. Quando se trata de sustentabilidade, ele ressalta as dificuldades na comunidade rural, como a falta de trabalho e a baixa rentabilidade para ser lavrador e trabalhar na agricultura ou com a criação de animais. Em contrapartida, ele relata a tranquilidade de morar no sítio quando já se tem algum dinheiro e as belezas naturais que só se encontram no interior.

Gravado por um aparelho celular, a captação de imagens apresenta algumas tremidas devido aos movimentos para mostrar a propriedade, com iluminação natural de um dia ensolarado. A resolução máxima do vídeo é de 1080p (HD), de acordo com o *YouTube*. O som apresenta ruídos por causa do vento no local, mas as falas do homem, de cor parda, são de fácil compreensão. O vídeo foi postado em 2021, tem duração de 6 minutos e, sem roteiro, traz a realidade de como é viver no sertão.

q) **Visita ao SANTUÁRIO RURAL parte 1**

No vídeo, somos envolvidos em uma conversa sobre o santuário rural e a criação de um museu rural no sítio Pai Domingos, localizado na cidade de Lagoa Seca/PB. O local apresentado é administrado por Rodrigo, que aceita doações de imagens e objetos para as duas instituições. Ao entrar no local, observamos os aspectos culturais do santuário, explorando suas origens históricas, mitológicas ou religiosas em curtas explicações.

Há capelas onde podem ser celebradas missas, o que é muito bem visto pelos moradores da comunidade e visitantes. Também é mostrada a entrada para o museu rural, onde Roberto relata a existência de uma trilha que apresentará o futuro acervo de objetos que remetem à tradição e à cultura daquele povo.

A imagem, sem muito foco, tremida e de baixa resolução, chegando ao limite de 480p no *YouTube*, possui boa iluminação, o que ajuda bastante na nitidez. Apresenta um homem branco que conversa com o cinegrafista, que não aparece no

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



vídeo. A linguagem é informal, sem apresentação de roteiro. O som é de boa qualidade, sem ruídos e de fácil compreensão das falas. O vídeo foi postado em 2020.



3.2. PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO ARUANDA PLAY

Nesta seção, foi reservado um espaço para apresentar as 8 produções audiovisuais de nível profissional selecionadas, que estão hospedadas e disponíveis na plataforma Aruanda Play. A seleção priorizou obras profissionais que atendessem aos critérios estabelecidos, ou seja, aquelas que, efetivamente, expressam tradições e costumes de comunidades rurais e povos tradicionais da Paraíba. Os vídeos apresentados na tabela 8, representam um valioso acervo cultural gratuito, proporcionando um olhar autêntico e diversificado sobre a riqueza cultural de comunidades rurais e povos tradicionais paraibanos.

Além disso, é importante ressaltar que a escolha das produções também levou em consideração sua relevância para a preservação e divulgação da cultura local. Por meio desses vídeos, é possível não apenas apreciar manifestações artísticas e tradicionais sob uma perspectiva cinematográfica, mas também compreender, sob a ótica representativa por meio de atores, a história e a identidade das comunidades envolvidas. Dessa forma, o repertório audiovisual paraibano é enriquecido e contribui, significativamente, para o fortalecimento, valorização e perpetuação do patrimônio cultural das comunidades rurais e tradicionais paraibanos.

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS PROFISSIONAIS

Tabela 8

Nome da produção	Gênero	Minutagem	Ano	Produtor (a)	Link
Noite no Sítio	Curta-metragem	6:00	2021	Lucas Machado	Clique aqui
Redemunho	Curta-metragem	20:00	2016	Marcélia Cartaxo	Clique aqui
Flor dos canaviais	Curta-metragem	4:03	2023	Lívio Brandão e Lucas Machado	Clique aqui
Rasga Mortalha	Curta metragem	15:00	2019	Patrícia de Aquino	Clique aqui
Seiva	Curta metragem	7:38	2019	Ramon Batista	Clique aqui
Flora, a Mãe do Rei	Curta-metragem	15:00	2023	Carol Torquato	Clique aqui

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAÍBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Volte, meu bem	Curta-metragem	3:40	2023	Amanda Pedrosa	Clique aqui
Nheengatu	Documentário	5:17	2023	Luiz Filho	Clique aqui

3.2.1 Análise de conteúdo

a) Noite no Sítio

"Noite no Sítio", um curta-metragem dirigido por Lucas Machado, aborda o medo de duas irmãs crianças após uma visita à casa do avô, onde ficam assustadas. Através da produção audiovisual, percebe-se a insatisfação das crianças em estar naquele ambiente, com receio dos perigos da noite, da escuridão e de encontros com estranhos fora de seu círculo social habitual.

No início do curta, nota-se que as crianças estão habituadas com a tecnologia, porém no sítio não há sinal de *internet*, privando-as desse acesso. Apesar do avô ter aconselhado a evitar sair, especialmente após as 19:00 horas, elas decidem aventurar-se. Ao ouvirem um barulho vindo dos matagais, se escondem, sendo logo encontradas pelo avô.

A produção audiovisual foi realizada em 2021 e tem 6 minutos de duração. É uma produção bem estruturada, com início, meio e fim. É possível identificar crianças, adultos e idosos de diferentes raças, e a produção se destaca pela sua excelente qualidade.

b) Redemunho

Dirigido por Marcélia Cartaxo, natural de Cajazeiras, Paraíba, o curta-metragem reflete a vida sertaneja, mostrando atividades como aboiar o gado e cuidar dos serviços da roça, enquanto demonstra o sofrimento enfrentado por mãe e filho devido à dureza da vida no campo. Adicionando uma camada adicional de autenticidade e profundidade à narrativa, bem como a profunda conexão com a cultura e os costumes locais, traz uma sensibilidade única à história, capturando não apenas a paisagem física, mas também um recorte emocional dos personagens.

A produção audiovisual também serve como um retrato da vida rural, destacando as atividades cotidianas e as rotinas árduas enfrentadas por um clã



social. A lida com o gado e os trabalhos na roça são representações simbólicas da luta diária pela sobrevivência e da relação próxima com a natureza árida do Sertão.

A produção, realizada em 2016 com duração de 20 minutos, é uma obra profissional de excelente qualidade. Contando com integrantes de ambos os gêneros, masculino e feminino, ela se destaca pela sua estrutura bem elaborada e cuidadosa.

c) Flor dos canaviais

"Flor dos Canaviais" é uma obra cinematográfica que mergulha profundamente na essência e na vivência dos trabalhadores rurais na cidade de Alhandra, localizada no estado da Paraíba. Sob a direção visionária de Lívio Brandão e Lucas Machado, este curta-metragem oferece uma janela para a vida cotidiana dentro das vastas e exuberantes plantações de cana-de-açúcar, entrelaçando a realidade crua dos seus trabalhadores com elementos fictícios inspirados nas histórias das senzalas, adicionando uma camada de profundidade histórica e cultural ao seu conteúdo.

O documentário transcende a mera exposição das adversidades enfrentadas por esses trabalhadores; ele se aprofunda em suas esperanças, sua inabalável resistência e a rica tapeçaria de sua cultura, que floresce apesar dos desafios. Ao fazer isso, "Flor dos Canaviais" se torna uma imersão para os espectadores, convidando-os a contemplar a complexa relação dessas pessoas com a terra, sua incessante luta por dignidade e justiça social, e a celebrar a beleza indomável do espírito humano em face da adversidade.

Esta produção audiovisual profissional não apenas narra a jornada dos trabalhadores nos canaviais; ela atua como um espelho, refletindo as profundas desigualdades sociais e econômicas enraizadas na sociedade brasileira, trazendo à tona discussões críticas sobre a marginalização e a invisibilidade de uma comunidade frequentemente esquecida. "Flor dos Canaviais", portanto, é um exemplo de resiliência, uma homenagem à tenacidade e à cultura vibrante dos

trabalhadores rurais do nordeste brasileiro, cujas histórias são marcadas tanto pela luta quanto pela esperança.

d) Rasga Mortalha

O curta-metragem tem como cenário uma área rural paraibana, porém não é exposto o nome do lugar que foi realizada a gravação. O curta mostra a cultura popular de comunidades paraibanas, baseado na lenda da "Rasga Mortalha"; conta uma história fictícia que tem como personagem principal Arlindo, um senhor que vive no interior e que passa a ouvir os rumores da vizinhança e os barulhos da coruja agourenta. Preocupado com a situação, Arlindo passa a acreditar que a coruja está matando as pessoas da região, sendo assim, ele planeja a captura da ave, a fim de acabar de uma vez por todas com a tristeza da população local.

É notável como as tradições e os contos são expressos e valorizados no curta, passando o tom de que as comunidades do interior são ricas em estórias e lendas, ainda transmitidas pelos moradores locais. Essas narrativas ancestrais não apenas enriquecem a cultura local, mas também demonstram a importância da tradição oral na preservação da identidade e da história de um povo. A valorização dessas histórias não só mantém viva a memória coletiva, mas também fortalece os laços comunitários, promovendo um senso de pertencimento e respeito às raízes culturais.

e) Seiva

Em uma área rural, o curta-metragem mostra o cotidiano de moradores da comunidade em busca da preservação ambiental, ou melhor, do cuidado com o uso da água potável, recurso tão escasso em comunidades rurais.

f) Flora, a mãe do Rei

É um curta-metragem ficcional rodado em Alagoa Grande, Paraíba, na região do Brejo, que presta homenagem à mãe de Jackson do Pandeiro, multiartista negro



reconhecido nacionalmente, Flora Mourão. Apesar da ausência de registros históricos, relatos do próprio Jackson serviram de base para inspirar o diretor Geostenys Melo na produção. Gravado em 2021 por meio da Lei Aldir Blanc, o curta destaca a força de Flora, uma jovem mulher nordestina, pobre e negra, que usou a música como amuleto para construir sua família. O elenco, composto pela comunidade local, captura a inspiradora história, proporcionando uma representação atemporal da cultura popular nordestina, com paisagens rurais e apresentando a relação com a vida no campo. A filmagem é profissional, com captação de áudio e vídeo de alta qualidade.

g) Volte, meu bem

Produzido por Amanda Pedrosa e lançado em 2023, o curta-metragem apresenta uma sequência de cenas aparentemente desconexas de uma senhora em uma área rural. No entanto, ao final, tudo é esclarecido por meio de um poema, revelando a profundidade da relação de amor da protagonista, mesmo após a viuvez. O filme é marcado pela presença de sons da natureza e imagens do campo, que ajudam a transmitir a atmosfera e os sentimentos presentes na narrativa.

É válido acrescentar que a produção audiovisual utiliza, em suas cenas, recursos naturais do campo como os rios, os montes e as flores, transformando-os em elementos de arte em perfeita sintonia com a natureza local. Essa escolha estética não apenas embeleza a narrativa visual, mas também ressalta a conexão intrínseca entre a comunidade rural e seu ambiente natural, destacando a beleza dos elementos culturais do local.

Embora não haja informações específicas sobre o local exato das filmagens, é destacada a origem sertaneja paraibana da produtora, o que sugere uma conexão íntima com a temática e o ambiente retratados. Essa escolha de cenário e a abordagem poética da história revelam não apenas uma técnica cinematográfica intrigante, mas também uma reflexão mais profunda sobre a vida, o amor e a passagem do tempo nas comunidades rurais.



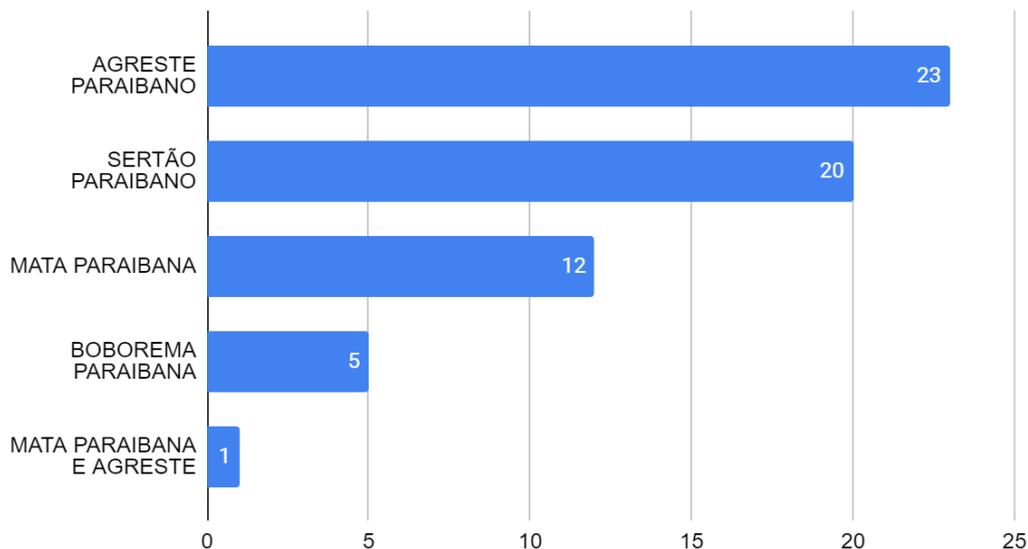
h) Nheengatu

Dirigido por Luiz Filho, o documentário lançado em 2023 apresenta relatos reais de povos indígenas Tabajaras da Aldeia Vitória, no Conde, região da Mata Paraibana. Em Tupi, a produção busca apresentar o resgate cultural histórico frente ao apagamento vivenciado pela comunidade tradicional, especialmente quanto à sua língua. Ao mesmo tempo, destaca as lutas territoriais e a busca pela sobrevivência do seu povo.

Filmada nas imediações da Aldeia, apresenta o cenário rural e o contato com a natureza, proporcionando uma visão autêntica e imersiva na vida e nos desafios enfrentados por essa comunidade indígena. A produção oferece uma perspectiva única sobre a cultura e a história dos Tabajaras, contribuindo para a preservação e valorização da identidade indígena na região da Mata Paraibana.

4. RESULTADOS

Foram captadas 160 produções audiovisuais e preservado os títulos na íntegra (57 na Aruanda Play e 103 nas plataformas mencionadas nas tabelas). Contudo, 69 estavam sob os 4 critérios estabelecidos e, portanto, foram selecionadas para a análise de conteúdo, destas 8 na plataforma *Aruanda Play* e 61, majoritariamente, no *YouTube*. O gráfico abaixo apresenta a quantidade de produções audiovisuais analisadas por mesorregião paraibana.

Gráfico 1: Produção audiovisual por mesorregião paraibana**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL POR MESORREGIÃO**

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Através da análise de conteúdo e das entrevistas realizadas, a resposta para a pergunta-problema desta pesquisa foi respondida. Contudo, identificou-se padrões e tendências que elucidaram a relação entre as produções audiovisuais, a divulgação e a preservação cultural das comunidades rurais e tradicionais, indígenas e quilombolas paraibanas. Percebe-se, portanto, como um dos resultados da pesquisa, que, as pessoas produtoras dos conteúdos audiovisuais demonstraram um compromisso significativo em compartilhar, por meio da *internet*, elementos culturais essenciais de suas respectivas comunidades como meio de expressão e valorização do seu povo.

Este esforço reflete uma intenção clara de preservar e divulgar tradições culturais que permanecem vivas no território paraibano. Portanto, os padrões identificados nos vídeos analisados incluem: (i) autenticidade na narrativa audiovisual; (ii) valorização da tradição cultural local; (iii) engajamento comunitário; (iv) impacto educacional e cultural; (v) valorização de técnicas ancestrais e (vi)



desafios na implementação de técnicas do audiovisual para ampliar a qualidade do vídeo.

Por meio das produções audiovisuais realizadas pelos próprios moradores rurais e/ou em conjuntos com pessoas externas, os espectadores têm a oportunidade de se conectar com a rica cultura das comunidades rurais e tradicionais paraibanas. Essas produções oferecem uma abundância de informações que não apenas quebram estereótipos, mas também promovem uma compreensão mais profunda e empática das realidades enfrentadas por essas comunidades.

As narrativas audiovisuais destacam a diversidade cultural, as tradições e os desafios das comunidades rurais na Paraíba. Ao apresentar histórias autênticas e vozes locais, esses vídeos permitem aos espectadores uma imersão nas vivências e nos saberes dos habitantes dessas regiões. Eles revelam a resiliência e a adaptabilidade das pessoas, além de ilustrar como a herança cultural é preservada e transmitida de geração em geração.

Essas produções também desempenham um papel crucial na valorização e preservação do patrimônio imaterial de povos e comunidades tradicionais. Por meio de entrevistas, documentários e registros visuais de práticas culturais, como danças, cantos, culinária e artesanato, os vídeos capturam a essência da vida rural e compartilham essa riqueza cultural com um público mais amplo.

Por fim, as narrativas audiovisuais sobre as comunidades rurais paraibanas oferecem uma plataforma para a visibilidade e o reconhecimento dessas comunidades. Elas proporcionam uma janela para o mundo rural, permitindo que as histórias e as vozes dos moradores sejam ouvidas e apreciadas, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversas realidades que compõem a Paraíba.

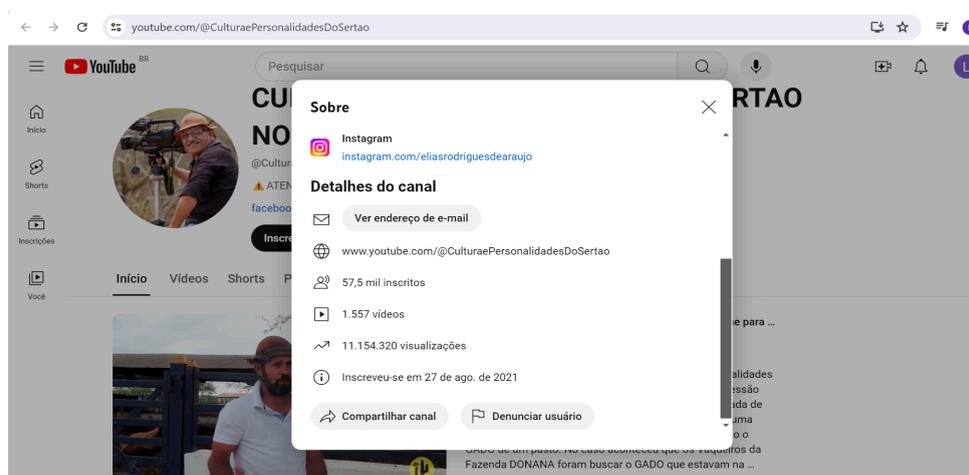
Ao mesmo tempo, apesar dos avanços tecnológicos, a produção audiovisual no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a concentração de recursos nas mãos de poucos grupos de mídia, a escassez de financiamento para projetos independentes e questões relacionadas à representatividade e diversidade. No

entanto, há também um grande potencial de crescimento e inovação, com oportunidades para explorar novas narrativas, tecnologias e formas de distribuição.

Nesse sentido, as comunidades rurais na Paraíba têm desempenhado um papel fundamental na preservação das tradições culturais locais, assim como expressam os vídeos analisados ao decorrer deste estudo. Nesse contexto, pode-se considerar que a produção audiovisual emergiu como uma ferramenta valiosa para registrar, representar e transmitir essas tradições, especialmente através da democratização com as novas tecnologias, principalmente com a popularização do acesso e do uso da *internet*.

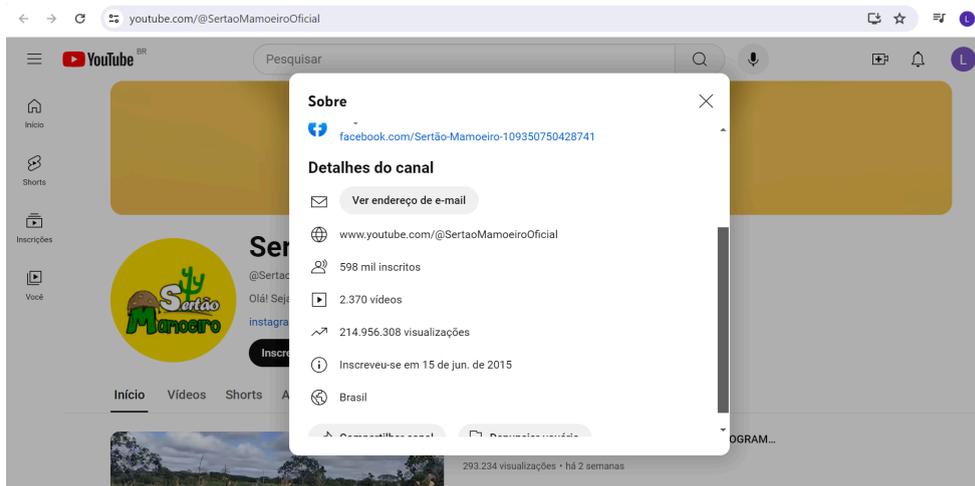
Como parte dos resultados deste estudo, encontrou-se dois canais no *YouTube* que expressam, através dos vídeos autênticos, as narrativas culturais únicas de comunidades rurais e tradicionais paraibanas, são eles: "[Cultura e personalidades do sertão nordestino](#)" e "[Sertão Mamoeiro](#)". São estes dois casos de sucesso encontrados durante a pesquisa. Eles se destacam não apenas por capturar a beleza singular das paisagens rurais paraibanas que mostram em seus vídeos, mas também por desvendar a essência da vida no sertão paraibano, revelando narrativas cativantes e personagens únicos da vida real, alcançando, juntos, cerca de 216 milhões de visualizações de acordo com dados disponibilizados pelo *YouTube*, conforme mostram as imagens a seguir.

Foto 1: Print de tela, no *YouTube*, do canal “Cultura e personalidades do sertão nordestino”



Fonte: *YouTube*, 2024

Foto 2: Print de tela, no *YouTube*, do canal “Sertão Mamoeiro”



Fonte: *YouTube*, 2024

O conteúdo desses dois canais, em específico, oferece uma visão holística da vida no campo, destacando não apenas as atividades agrícolas, mas também os costumes, festividades e tradições que permeiam essas comunidades na região. Além disso, a abordagem autêntica e respeitosa dos criadores desses canais contribui para a preservação da cultura local, promovendo um entendimento mais profundo das raízes e identidades do sertão nordestino ao valorizar o lugar de fala dos moradores. Os vídeos não apenas documentam o presente, mas também funcionam como um registro valioso para as gerações futuras, preservando a autenticidade de um modo de vida que, muitas vezes, enfrenta desafios e transformações.

Em suma, os canais "Cultura e personalidades do sertão nordestino" e "Sertão Mamoeiro" não apenas oferecem entretenimento, assim como todas as produções audiovisuais encontradas durante a pesquisa, mas também desempenham um papel vital na preservação, promoção e celebração da cultura e das tradições únicas que caracterizam o estado da Paraíba. Todos os vídeos aqui apresentados são verdadeiras janelas para um mundo rico em história,



autenticidade e diversidade cultural, compartilhando a beleza singular das narrativas de comunidades rurais paraibanas com o mundo através da *internet*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa só foi possível graças aos recursos oriundos do Projeto Lei Paulo Gustavo por meio da Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba. Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos os envolvidos por seu apoio inestimável. Este financiamento não apenas viabilizou a execução deste estudo, mas também proporcionou as condições necessárias para a realização de um trabalho rigoroso, de qualidade e com linguagem acessível. A colaboração e o incentivo oferecidos foram fundamentais para explorar e documentar as ricas tradições culturais das comunidades rurais da Paraíba através das produções audiovisuais e suas narrativas autênticas, contribuindo significativamente para a preservação e valorização do nosso patrimônio cultural paraibano.

Por fim, a seguir encontra-se o cronograma de execução do projeto:

Passo 1: Levantamento de Dados

- Coleta de produções audiovisuais
- Seleção e catalogação das produções
(Duração: 3 meses)

Passo 2: Análise de conteúdo

- Análise qualitativa das produções audiovisuais, tendo o Badin (1977) como referência teórica
 - Identificação de temas e narrativas culturais
- Captação de subsídios para a produção de cartilhas e do relatório



(Duração: 1 mês - em paralelo a fase anterior)

Passo 3: Entrevistas e Questionários

- Entrevistas online com membros de comunidades rurais por meio de questionário estruturado
- Captação de subsídios para a produção de cartilhas e do relatório
(Duração: 1 mês)

Passo 4: Análise comparativa e Avaliação de Impacto Social

- Comparação das produções audiovisuais de diferentes comunidades
 - Identificação de semelhanças e diferenças nas narrativas
- Avaliação dos impactos sociais das produções audiovisuais das comunidades rurais
(Duração: 1 mês)

Passo 5: Relatório Final e Compartilhamento de Resultados

- Análise global dos dados coletados e selecionados
 - Conclusão do relatório final
 - Conclusão de cartilhas
- Compartilhamento dos resultados com as comunidades rurais
(Duração: 2 meses)

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L.1977.Analise.de.conteudo.Lisboa.edicoes.70.225.20191102-5693-11e-vk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em 04 de março de 2024.

CRUZ, Abigail Bruna da; ARAÚJO, Letícia Almeida; COSTA, Tamyris Maria Moreira da. Cultura rural: resistências e modificações observadas no campo a partir da inserção da tecnologia. In: WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: DA CULTURA MATERIAL AO SIMBOLISMO CULTURAL, 2., 2015, Alfenas. Anais [...]. Alfenas: UNIFAL-MG, 2015. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/wp-content/uploads/sites/141/2021/05/rural99-109.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2024

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/404112/Dennys+Cucho+A+No%C3%A7%C3%A3o+de+Cultura+nas+Ci%C3%A2ncias+ Sociais.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2024.

DENCKER, A. F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 2000

GODOY, E. V.; SANTOS, V. DE M.. Um olhar sobre a cultura. Educação em Revista, v. 30, n. 3, p. 15–41, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMYfNPBs7TLfC8D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 04 de abril de 2024

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em 17 de abril de 2024.

PLAY, Aruanda. Sobre Aruanda Play, 2024. Disponível em <https://www.aruandaplay.com.br/sobre/>. Acesso em 11 de março de 2024

SILVA, Tercia Fernanda da. Cultura e identidade no cinema campinense [manuscrito]: práticas e representações cotidianas entre 1960-1999 / Tercia



Fernanda da Silva. - 2014. 26p. Disponível em:
<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7853/1/PDF%20-%20T%C3%A9rcia%20Fernanda%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2024

SOUSA, Armando; PRESADO, Maria Helena; CARDOSO, Mário. Análise de vídeos como metodologia de investigação: revisão sistemática. Vol. 2 N.º 2 (2019): Volume 2, número 2. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/22178. Acesso em: 12 de março de 2024.

TIC DOMICÍLIOS. Apresentação dos principais resultados. TIC Domicílios 2015. São Paulo, 13 set. 2016. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2015_coletiva_de_imprensa. Acesso em: 08 de abril de 2024.